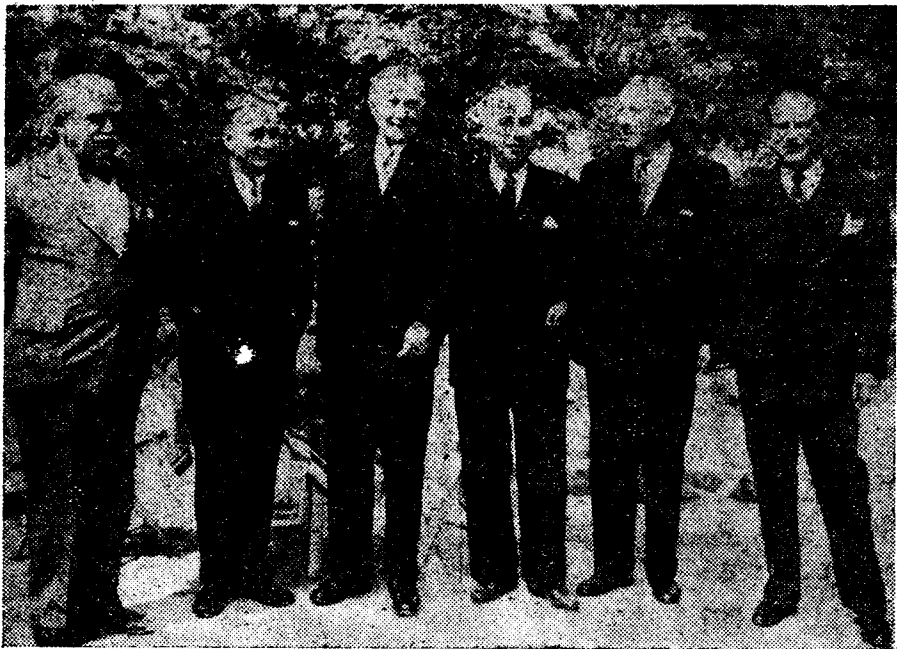


Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Os ministros dos Negócios Estrangeiros das seis potências que tomaram parte, em Baden-Baden, na conferência de dois dias sobre os problemas europeus: Bech (Luxemburgo), Bidault (França), Adenauer (Alemanha), Taviani (Itália), van Zee-land (Bélgica), e Beyen (Holanda)

NOVAS ESCOLAS MOVEIS

Alegro-me sempre que leio a noticia da inauguração duma nova escola, dum novo curso para crianças ou adultos, de todo e qualquer estabelecimento de ensino cuja finalidade seja combater esse antigo mal endemico do analfabetismo. Assim continua a exercer-se uma acção de alto proveito para o povo lusiada, tão inteligente e ansioso de saber como a gente de outros países, onde «ler, escrever e contar» se generalizaram mais de que entre nós, mercê de providências práticas e, também, de imperativas exigências da consciência nacional. Os Portugueses não são menos ávidos de aprender de que, por exemplo os escandinavos e os dinamarqueses, e até, segundo se diz, aprendem mais depressa do que os habitantes do Norte. Simplesmente, nem sempre se lhes falta a possibilidade de adquirir esse veículo indispensável de cultura e de civilização que se chama «primeiras letras». Não me esqueço o entusiasmo que envolveu e fez triunfar iniciativas da importância e do significado daquela devida a Castmire Freire, fundando a «Associação de Escolas Móveis pelo Método de João de Deus». Isto passou-se há muitos anos, eu sei, mas, porque já sou bastante velho, ainda me foi dado o ensejo de contribuir para essa obra de vasta projecção patriótica. E de tal facto não o escondo — conservo sempre uma impressão consoladora. A minha cooperação

JOÃO DE BARROS

(Continuação da página central)

O paxá de Marraquexe não acredita

na sinceridade do Sultão

CASABLANCA, 13.—O «Petit Marocain» publica um texto de uma declaração de El Glaui, paxá de Marraquexe, que passou em Casablanca, de regresso àquela cidade depois de uma viagem pelo território marroquino.

Referindo-se ao memorial que o sultão enviou ao presidente da República francesa, diz: «Li o documento que é simultaneamente ameaçador e choramingas... Nada apresenta de novo... Não desautoriza o Istiqlal nem contém o mais ligeiro indicio que permita acreditar em melhores sentimentos da sua parte. Seria louco quem julgasse descobrir nesse texto o penhor de arrependimento ou de sincera amizade. Quanto a mim, estou elucidado. Se amanhã me dissessem que o sultão, num gesto de compreensão, tinha assinado os cadernos sobre as reformas em Marrocos, declararia, sem receio de me enganar, que não levaria muito tempo a desdizer-se e

(Continua na 15.ª página)

A NAVEGADORA SOLITARIA chegou a Miami, na Flórida

MIAMI, 13.—A navegadora solitaria inglesa Ann Davidson, que largou da Grã-Bretanha há quinze meses no seu veleiro «Felicity», chegou ontem a este porto. Declarou que teve de arrotar com muitos temporais, mas que o barco resistiu notavelmente.

Recorda-se que Ann Davidson tentara há quatro anos a mesma viagem com o marido, mas este, pouco depois, foi arrebatado por uma vaga e desapareceu. A viúva resolveu, então, fazer a travessia sózinha. — (F. P.)

Um quadro desolador nas ilhas do mar Jónio

assoladas pelos tremores de terra

ATENAS, 13.—Zante e Argostoli passaram uma noite infernal. As brigadas de socorro são impotentes, dada a falta de água para combater os incêndios que devastam aquelas duas vilas. Ainda há muitos feridos sob as ruínas e os sobreviventes não sabem para onde fugir. A sua única esperança é terem lugar nos barcos que fazem vai-vem entre as ilhas Jónias e o Pireu.

Em Zante, quase inteiramente destruída pelo sismo e as labaredas, a população foge para as serras vizinhas, considerando ser este o refugio mais seguro, pois o mar está embravesido, e na costa, as vagas penetram algumas centenas de metros no interior das terras.

Em Argostoli, capital da Cefalonia, dão-se cenas afflitas: mulheres com os filhos nos braços e que não querem abandonar os pais, feridos ou doentes, hesitam em fugir. Na sua aflição, os habitantes tentam salvar alguns objectos mais caros, mas são pouco depois obrigados a abandoná-los.

Na aldeia de Vathi, na Itaca, os sobreviventes improvisaram uma capela sob uma árvore e rezam em alta grita a um ícone de S. Nicolau.

Parece que o numero dos mortos é superior a mil, mas não há possibilidade de comprovar a exactidão da cifra. Os desgraçados habitantes das ilhas Jónias não têm um só momento de sossego; 22 abalos post-sismicos sentiram-se entre as 18 horas de ontem e as 5 horas de hoje.

Dizem certas informações que desa-

pareceram 6 aldeias da Cefalonia; parte da ilha está a abater.

Os sobreviventes dos sismos e dos

(Continua na ultima página)

Um incêndio destruiu uma fábrica americana 2 mortos e 5 feridos

35 milhões de prejuizos

DETROIT, 13.—Um incêndio, que causou prejuizos no valor de 35 milhões de dólares, alastrou pela fábrica de transmissões da General Motors, em Livónia, suburbio desta cidade, na noite passada, morrendo 2 homens e ficando feridos mais 5 empregados, pelo menos.

Provocado por uma explosão, o incêndio forçou 3.500 operários a fugirem, para salvar a vida. Alguns conseguiram escapar-se, partindo vidros de janelas.

Dominado depois de três horas de combate, o incêndio deixou a grande fábrica transformada numa massa de destroços fumegantes.

Um informador da General Motors disse que a instalação, construída há quatro anos, se poderia considerar quase completamente perdida. A explosão deu-se no departamento de volantes, cerca de uma hora depois de ter ido para o trabalho o turno do fim do dia. A deflagração abalou a área, muitos quilómetros à volta. Os ares ficaram cheios de chamas e fumo.

Os bombeiros disseram mais tarde que uma faísca dum maçarico de soldagem fizera explodir algum óleo e que as chamas alastraram depois rapidamente. — (Reuter).

Já foi fotografada a estrutura do núcleo atómico

PALO ALTO (Califórnia), 13.—Um grupo de cientistas da Universidade de Stanford conseguiu maneira de fotografar a estrutura do núcleo atómico. Apuraram, nomeadamente, que um espaço considerável separa as partículas constitutivas do núcleo.

Os sábios prevêm que as novas observações que este seu método permite terão como consequência, quando se ampliarem, uma modificação das teorias actualmente adoptadas sobre a estrutura nuclear. — (F. P.)

A AGITAÇÃO SOCIAL EM FRANÇA

O movimento grevista alastra ao sector privado

PARIS, 13.—O movimento grevista, que ontem abrangia todo o sector económico e administrativo sob a direcção do Estado, alastrou hoje ao sector privado. E' esta a característica essencial da situação no nono dia das perturbações sociais. Se até agora os empregados dos serviços públicos e semipublicos protestavam contra as modificações decididas ou projectadas dos seus estatutos, os trabalhadores da industria e do comércio são hoje convidados a suspender o trabalho para conseguirem uma revalorização dos salários. Mas a maior parte dos observadores consideram

que o quadro da situação social seria incompleto se omitissemos as preocupações políticas das centrais sindicais e dos partidos de que são a expressão: trata-se, acima de tudo, dizem, de desarticular a maioria moderada que assume as responsabilidades do Poder há dezoito meses.

A alocução que o presidente do Conselho fez ontem pela rádio abrange todos os aspectos do problema. Se não ignora as justas reivindicações de certas categorias de Franceses e se está disposto a dar-lhes remédio, Laniel recusa-se categoricamente a discutir sobre ameaça directa e recusa-se com a mesma energia a anular as medidas tomadas. Conscio de ter procedido a bem dos interesses do

(Continua na página central)



Soldados franceses procedendo aos serviços de distribuição de correio urgente, em substituição do pessoal em greve

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

PROEZA DE GATUNOS — Os gatunos entraram, na sexta-feira última, por arrombamento, na residência do sr. D. Francisco Costa Souza Macedo, Rua dos Navegantes, 16, 2.º, que se encontra ausente em Vila da Feira. Ignora-se o valor do furto.

TELEFONIAS PARA «EXPERIÊNCIA» — O Rádio Conde Redondo apresentou queixa na Polícia Judiciária contra dois irmãos que acusa de terem levado do seu estabelecimento aparelhos de telefonia para experiência, indo empenhá-los.

GRUPOS EXCURSIONISTAS

O Grupo Excursionista «Os Refilões», festejou hoje o 7.º aniversário da sua fundação, com uma excursão ao Porto, Vila do Conde, Povoia de Varzim, Barcelos, Guimarães, Amarante e Penafiel.

No Lisboa Clube Rio de Janeiro realiza-se esta noite, a partir das 22 horas, uma festa em que participa o Conjunto Musical «Os Faltistas».

A agitação na Caxemira

3 mortos num tiroteio com a Polícia

SRINAGAR, 13.—Anuncia-se oficialmente que foram mortos 3 indivíduos perto de Zainakadal, ontem à noite, quando a Polícia abriu fogo para se defender dos manifestantes que a apedrejavam e tentavam fazer sabotagens.

A Polícia também abriu fogo sobre manifestantes que tentavam desarmar um destacamento de agentes, a 50 kms., de Srinagar; parece que há três feridos em estado grave. —(F.P.).

O Copacabana Palace

foi destruído por um incêndio

RIO DE JANEIRO, 12 — Foi parcialmente destruído por um incêndio o famoso hotel Copacabana Palace, havendo a registrar prejuízos totais da Companhia Artistas Unidos, de Henriette Morineau. Os prejuízos totais são avaliados em cerca de 10 milhões de cruzeiros. —(E.).

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA

Por via aérea, é esperado ainda hoje em Lisboa o sr. almirante António Leal de Magalhães Macedo, que vem representar, oficialmente, o Governo brasileiro nas comemorações do Centenário do Selo Postal Português e na Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, que principiam no dia 3 de Outubro, no Instituto Superior Técnico.

DISTINÇÃO NECESSÁRIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. É de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. **ANIBAL GRAVADOR**—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada.

AOS FUMADORES!...

As acreditadas
CIGARRILHAS HAVANAS

«CUBANITOS»

encontram-se de novo à venda,
como de costume, nas BOAS
TABACARIAS

Agente importador:

TABACARIA INGLESA

Praça Duque da Terceira, 18
LISBOA

38 MIL CONTOS PARA OBRAS

de hidráulica e edifícios escolares

O «Diário do Governo» publica hoje, pelo Ministério das Finanças, um decreto abrindo, a favor do Ministério das Obras Públicas, um crédito de 38.513.634\$50. Trata-se de garantir os meios financeiros para obras em curso no final do ano de 1952, quando se procedeu à elaboração do Plano de Fomento Assim, visto que tais obras não foram tomadas em consideração na elaboração do orçamento para este ano, optouse, para não prejudicar a total realização dos planos subsidiários do de Fomento, pelo processo de concessão de meios especiais.

A aplicação do crédito tem a sua discriminação no sentido de serem 25.163.984\$90 para obras de hidráulica agrícola e 13.349.649\$60 para edifícios escolares de ensino técnico profissional.

DR. ROCHA PINTO

RAIOS X

R. Alexandre Herculano, 6-1.º

RETOMOU A CLÍNICA

LIQUIDAÇÃO TOTAL

DA

BARCAROLA

RUA DO CARMO — 64

POR MOTIVO DE MUDANÇA DE RAMO
A PREÇOS VERDADEIRAMENTE AO DESBARATO



—É um «KLM»!

Informações nas Agências de Viagens ou nos
Agentes Gerais: Soc. Com. Orey, Antunes & C., L.º,
Praça Duque da Terceira, 4 - Lisboa - Telef. 29346



As comemorações

da batalha de Aljubarrota

Amanhã, às 11 horas, em comemoração da batalha de Aljubarrota, haverá missa na capela do Carmo, seguida de bode a 150 pobres, por iniciativa do Caldeirão do Santo Condestável. Às 21 horas, nas ruínas do Carmo, haverá solene «Te Deum» comemorativo, promovido pela Ordem Terceira do Carmo, em colaboração com a Obra dos Soldados da Juventude Católica. Preside ao «Te Deum» o rev. Freire Luis Gonzaga de Oliveira, comissário da Ordem em Portugal, acolitado pelos rev. Freire Maurício Bruni, da Universidade Gregoriana, e padre Rocha Reis, prior da freguesia de Santa Catarina de Lisboa.

Homenagem em Setúbal

ao presidente do Município

SETUBAL, 13. (Pelo telefone).—Por ter ocorrido hoje o 7.º aniversário da posse do presidente do Município de Setúbal, foi muito cumprimentado no seu gabinete, por entidades oficiais e particulares, vereadores e funcionário, o sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos, deputado da Nação e presidente da comissão distrital da União Nacional.

Distúrbios

sangrentos

em Colombo
contra o aumento

do preço do arroz

COLOMBO, 13.—Foram hoje saqueados estabelecimentos e incendiados edifícios, nesta cidade, no segundo dia de distúrbios contra o aumento do preço de arroz. Registraram-se, também, desordens, noutras partes de Ceilão.

A noite tinha decorrido tranquilamente durante a imposição do recolher, mas rebentaram novamente distúrbios, antes do meio-dia, com edifícios incendiados, estabelecimentos saqueados e muitos incidentes de apedrejamento.

Os bombeiros foram chamados para cinco incêndios. Assim que começaram as desordens, os comerciantes fecharam rapidamente os seus estabelecimentos, no centro comercial de Pettah, e dentro de poucos minutos toda a área parecia deserta.

Morreram 10 a 15 pessoas em virtude dos distúrbios de ontem. Tropas e Polícia abriram fogo por três vezes, em Colombo, e o Governo proclamou o estado de emergência. Os manifestantes estão a protestar contra o aumento do preço do arroz, passagens em caminho de ferro, electricidade e franquias postais.

Um informador oficial disse hoje que houve 5 mortos, em toda a ilha, ontem. Ficaram feridas cerca de 40 pessoas e a Polícia fez fogo por meia dúzia de vezes. Notícias não confirmadas afirmam que foram mortas 13 pessoas e feridas mais de 100. —(R.).

5 Albaneses fuzilados

por actos de sabotagem

BELGRADO, 13.—A agência noticiosa semi-oficial jugoslava Yugopresse anunciou que as autoridades albanesas tinham fuzilado 5 operários suspeitos de sabotagem, depois de dois poços petrolíferos de Kucova, no Sul da Albânia, se terem incendiado.

A agência acrescentou que engenheiros soviéticos estavam a fazer pesquisas de petróleo em Kucova, acreditando-se que existam ali grandes jazigos. —(Reuter).

5 crianças mortas

dentro dum frigorífico

WEST MEMPHIS (Arkansas), 13 — Cinco crianças dos 2 aos 9 anos foram encontradas mortas num frigorífico em Prector, no Arkansas, na noite passada. Parece que as crianças penetraram num frigorífico de modelo antigo e se fechou acidentalmente a porta de madeira. O exame feito aos cadáveres indica que as crianças estavam mortas há cerca de três horas. —(Reuter).

VIDA MUNDANA

DOENTES

Numa casa de saúde de Lisboa, foi hoje operado o sr. conde de Lumbráes, cujo estado é satisfatório.

BOA VIAGEM
COM CANETA **Pelikan**

É
imaginativa?

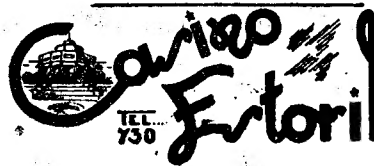
Então, o baton Michel Sun Pink durante o dia e à noite o Moon Rose, farão o seu encanto. Dues cores maravilhosas em harmonia perfeita com as mais elegantes toillettes. Batons Michel são deliciosamente cremosos e indeléveis. Experimente e... ficará encantado.



Baton

Michel

SUN PINK • MOON ROSE • AMAPÓLA • VIN ROSE • VIN BRULÉ
FIESTA • RASPBERRY • MARIPOSA • CÍCLAMEN • CHERRY • BLONDE



Hoje e amanhã
ULTIMAS

apresentações do «Ballet Clássico-Moderno» — **D I A M O N D**
que continua em pleno êxito no seu programa completamente novo

* * *

No «Wonder-Bar», o pianista-animador **VICTOR ALLOGGIO**

P R E Ç O S

No «Wonder-Bar e no «Yacht-Crüb» consumo mínimo, 40\$00

No «Restaurante», entrada 10\$00 (Para adultos)

S A B A D O, 1 5

ESTREIA DO «Ballet Espanhol de M A R I F E»

num espectáculo de grande categoria (Marcam-se mesas)

DESPORTOS

CAMPISMO

III Acampamento do S. L. B.

No propósito de homenagear a Imprensa e a Rádio, ao mesmo tempo que para reunir numa grande manifestação de camaradagem todos os praticantes do campismo, o Sport Lisboa e Benfica vai organizar o seu «III Acampamento», á semelhança do que fez em 1950 e 1951.

A reunião, marcada para o dia 29, efectuar-se-á na Quinta das Águas Livres (Belas), onde os benfiquistas de há muito têm montado o seu parque privativo, e prolongar-se-á até 6 de Setembro.

O programa do acampamento marca a inauguração para o dia 30, com a presença de representantes da Imprensa e da Rádio, seguindo-se as cerimónias habituais em reuniões do género.

PROVAS DE VELA

A regata Lisboa-Tanger-Cádiz

TANGER, 13.—Foi resolvido, em definitivo, pelo júri da regata oceânica Lisboa-Faro-Tanger-Cádiz, não realizar o ultimo percurso á costa espanhola, devido ao cansaço das tripulações e, principalmente, ao forte vento que assola esta zona.—(Lusitania).

PELOS CLUBES

Um grande almoço de confraternização belenense

Integrado nas festas comemorativas do XXXIV aniversário, efectua-se no próximo dia 27 de Setembro, pelas 12 e 30, nos terrenos onde já está em construção o novo estádio, um almoço de confraternização entre belenenses.

O preço verdadeiramente popular e a circunstância de há muito não se terem organizado reuniões desta natureza, tudo faz prever uma grande manifestação clubista que no final, é sempre de propaganda para o clube.

As inscrições podem ser feitas a partir de amanhã, na sede, secretaria, nos estabelecimentos comerciais de diversos associados e, ainda, por intermédio dos cobradores.

Uma reunião de amigos do Juventude de Évora

Para tratar de assuntos de grande interesse para a popular colectividade alentejana, o Grupo dos Amigos do Juventude de Évora pede a comparecência de todos os simpatizantes do clube.

CASA PIA DE ÉVORA

ÉVORA, 13.—Sem quaisquer solenidades extraordinárias, mas apenas com as festas internas de tradição, comemorou-se o 117.º aniversário da Casa Pia de Évora, fundada no dia 11 de Agosto de 1836 pelo duque de Ávila e Bolama.

Muitas têm sido as dificuldades por que vêm passando, especialmente depois de perder os seus rendimentos, mas vencendo todas essas vicissitudes, a obra mantém-se continuando a servir a causa para que se fundou, no campo assistencial e educativo, graças aos auxílios oficiais que recebe.

FESTAS NO BARREIRO

Realizam-se brevemente, de 14 a 20 de Agosto, importantes festejos em honra da Senhora do Rosário, sob o patrocínio da Câmara Municipal. Os festejos constarão de arraial, feira franca, exposição industrial, procissão, cerimónias religiosas, fogo de artifício, festas desportivas e cavalladas. Participam nas festas 14 bandas de música.

Sinta-se fresco
o dia inteiro
com

Sno-Mist



UM PÓ DE COLORETE QUE REGULARIZA
A TRANSPIRAÇÃO E ELIMINA O CHEIRO

O CONGRESSO BEIRÃO

Prosseguem os trabalhos de organização do próximo Congresso Beirão, que será inaugurado em Viseu, no dia 15 de Setembro, pelo sr. presidente da Republica. Os trabalhos do congresso prolongar-se-ão por alguns dias, cada um dos quais será dedicado a uma cidade capital do distrito beirão, que esta aproveitará para se fazer representar no Congresso pelos seus valores regionais, artísticos e industriais.

Um dos dias será destinado á visita da instalação sanatorial do Caramulo, onde se realizará uma sessão do Congresso; dali, os congressistas seguirão até S. João do Monte, a homenagear a memória do grande regionalista beirão dr. José Julio César, que tanto soube exaltar o encanto da mais linda serra de Portugal.

As solenidades do Congresso terminarão todas as noites no recinto da exposição-feira com um vistoso festival.

Jantar em honra do presidente do C. S. de Pedrouços

Amanhã, pelas 21 horas, efectua-se, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, um banquete de confraternização promovido pelo Clube Sportivo de Pedrouços, durante o qual será prestada homenagem a Luís António Rosa, que há sete anos preside ao clube, dotando-o de grandes melhoramentos e de meios para o seu progresso e prestígio.



Um rosa maravilhoso e um vermelho fulgurante, duas cores de eleição, intensamente femininas, para darem realce às modas deste verão que se aproxima...

buton
1950

Mais fixo! Mais brilhante! Mais fácil de aplicar!

Um buton de grande categoria

apresentado num estojo discreto e económico

PINÓQUIO

79-PRAÇA DOS RESTAURADORES-80

Oferece amanhã a todos os petizes acompanhados de suas famílias, que visitarem o seu estabelecimento, um brinde comemorativo do seu 3.º aniversário.

Ruas do Bairro Alto

com duas espécies de pavimentos

Está bem patente aos olhos de todos a azáfama que vai por algumas ruas da cidade, quer no sentido de estabelecer em novos moldes o trânsito dos «eléctricos» e de outros veículos, quer substituindo empedrados e arruamentos escalavrados que muitas décadas de utilização impunha. Basta verificar o que se passa actualmente nas Ruas Marquês de Fronteira e de Moraes Soares, bem como uma obra que está prestes a concluir-se, a do Rato-Cais do Sodré, para se poder afirmar que é preocupação do Município colocar a cidade de Lisboa ao nível das mais importantes capitais de algumas nações da Europa.

Pena é que se vá deixando para trás a substituição de arruamentos confinantes com algumas das artérias beneficiadas, alguns dos quais, estiveram, há cerca de três anos, levantados e foram provisoriamente arranjados com o próprio material que lhes havia sido extraído.

Citamos como exemplo os pavimentos das ruas da Atalaia, parte da de S. Boaventura e da Vinha, cheias de altos e baixos e que, de vez em quando, pesados veículos abatem, fazendo escancarar as suas entranhas, de onde chegam a surgir ratazanas do tamanho de coelhos grandes, as quais procuram alimentar-se nos velhos e primitivos esgotos, descaminhados já dos seus cursos normais, facto este que, aliás, ainda há alguns dias se visava na Imprensa.

É certo que, de vez em quando, lá aparece um obreiro, com seu pequeno carro, concertando aqui e acolá um desses buracos, situação paliativa, que não resolve a verdadeira medida do problema.

Sucede que também o Bairro Alto, como Alfama, cheio de tradições na história da cidade, possui ruas e travessas cuja metade está empedrada de paralelepípedos e outra metade na chamada calçada á portuguesa.

Bom seria que, em complemento do que nele já foi feito, o Município determinasse a conclusão das indispensáveis obras de pavimentação.

Novo sistema de propulsão

para os aviões militares
norte-americanos

WASHINGTON, 13.—As forças armadas norte-americanas estão a renovar o seu equipamento aeronáutico em consequência das mais recentes inovações técnicas e tendo em vista uma certa uniformização de material, que muito facilita a delicada e dispendiosa tarefa de manutenção. Os técnicos americanos, em vez de enveredarem totalmente para a solução de motores de jacto—que reservam para aviões militares de alta velocidade—estão a adoptar um sistema que pode chamar-se intermédio, o «turbo prop», que oferece extraordinárias vantagens e proporciona, além de velocidades elevadas, grande autonomia aos aviões e considerável margem de segurança.

A adopção do novo tipo de avião, tanto para o Exército como para a Marinha e também para a Aviação Civil, abre novos horizontes á política de equipamento, porquanto origina muitas e importantes facilidades, não só de ordem económica como técnica.—(E.).

Elimine o mau hálito
durante horas...
num segundo!!!

Dissolva um comprimido de Clorodor na boca, e num instante o mau hálito devido ao tabaco, alimentos, bebidas, halitose, etc., desaparece.

Aumente a confiança em si próprio, anulando o mau hálito com Clorodor - à base de Clorofila, o verde natural das plantas.

Compre hoje na sua farmácia a nova embalagem de algibeira de 4 comprimidos por \$300.

Tenha sempre em sua casa a embalagem económica de 20 comprimidos, 11\$00.

JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO & C.ª Lda.
Apartado 238 — Lisboa-Central

Café

para o dia 15

Evite aborrecimentos em sua casa, neste dia. Não se esqueça de ir comprar o café.

Mas... vá comprá-lo À Maria-zinha; senão — o aborrecimento é o dobrar...

Festivos e Cinemas

MEMÓRIAS PÓSTUMAS

JORGE BARRADAS

péssimo bilheteiro

Acabo de ler no meu inseparável canhenho, relicário de saudosas recordações que consulto todas as manhãs, um pequeno apontamento que passo a transcrever:

«A 17 de Junho de 1895, nasce Jorge Nicholson Barradas, pintor, caricaturista, cenógrafo e decorador».

Verifico com certa máguia—para que ocultá-lo?—que os rapazes do meu tempo, até os mais novos, seguem todos pela vida fora, arrastando meio século de lutas e capelas.

Todos esses companheiros da minha irrequieta mocidade já passaram a casa dos cinquenta e trabalham ainda dia a dia com intensidade, porque nenhum, infelizmente, está rico e não conseguem uma velhice calma e desfogada.

Jorge Barradas, que todos conhecemos através dos seus deliciosos trabalhos, é irmão do actor Alvaro Barradas, mais velho sete anos, pois nasceu a 17 de Março de 1888. Em rapaz, era tenor e tornou-se muito popular porque, durante meses seguidos, atormentou-nos os tímpanos com aquela estafada canção húngara a «Alma de Dios», de célebre maestro Serrano.

O demónio do numero, que chegou a irritar o indígena, criou tais raízes que, ainda hoje, aparece nos programas radiofónicos das várias emissoras.

Há 36 anos, era uma brotoeja. Cantava-se em toda a parte, desde os teatros às sociedades de recreio. Fazia parte do repertório dos cantores Oscar Barris, Eduardo Barreiros e, depois, do Brásão Gamboa, Sales Ribeiro, Ernesto Silva, o irmão Raul Silva, Horácio Campos, Agostinho Silva e Amadeu Ferrari.

Em alguns animatogramas que tinham artistas de variedades, as empresas chegaram a pôr no rodapé dos cartazes, anúncios e programas, o seguinte aviso: «Previne-se o publico de que, neste salão, não se canta a «Alma de Dios».

A lamurienta canção já não se podia ouvir. Mas voltando ao Jorge Barradas que é o assunto deste artigo.

O simpático artista era nesse tempo aluno da escola de Belas Artes e o irmão, para lhe auferir

uns cobres para os cigarros, pediu ao actor Avelar Pereira, mais conhecido pelo «Avelar da Capinha», secretário no Rua dos Condes, numa empresa do maestro Luz Junior, o lugar de ajudante de camaroteiro.

Foi ali pelas alturas de 1909-1910, quando se representaram as revistas «A Abelha Mestra», «O Sol dos Navegantes», «Também pode ser», «Fado e Maxixe», «A Pavorosa» e outras de grande êxito, o autêntico teatro popular como nunca mais se representou em Lisboa.

O Barradas tomou conta do serviço, mas só pensava em fazer bonecos. A bilheteira parecia um museu. Por toda a parte, viam-se paisagens, retratos e caricaturas. O pior era como o endiabrado bilheteiro-artista exercia as suas funções.

Chegava ao «guichet» um espectador e dizia-lhe:

—Quero um camarote de primeira, dos de frente.

E o Barradas, para não interromper o trabalho, continuando a manejar o esfuminho, respondia sempre:

—Não há. Estão esgotados.

Depois, vinha outro:

—Dá-me um «fauteuil» que seja bonzinho, sim?

E ele na mesma toada:

—Não há nenhum. Acabaram.

Até que um dia descobriram a cantata e o incompetente ajudante de bilheteiro foi posto na rua por não convir no lugar, pois só dava prejuízo à empresa.

E quando se procedeu ao balanço da caixa, onde já havia um «deficit» de dezoito mil reis, devido ao engano nos trocos, o «Avelar da Capinha», no auge da indignação, gritou-lhe:

—Você, ou é muito malandro, ou é muito ingénuo.

Afinal, não era nem uma coisa nem outra.

Era, sim, um rapazote inteligente, vivo, cheio de habilidade, fora do meio, que deu o estuendo artista que hoje temos, o Jorge Barradas.

XAVIER DE MAGALHÃES

0-0-0

Atrás do reposteiro

Na segunda-feira devem começar, no Monumental, os ensaios de coros da opereta «Maria da Fonte».

—Foi antecipado para sábado o embarque da companhia de comédias Vasco Santana para o Funchal.

—O conjunto de variedades de que faz parte Hermínia Silva vai actuar em Quarteira e Monte Gordo nos dias 26 e 27, respectivamente.

—Depois da sua digressão á Venezuela e Brasil, o cantor Alberto Ribeiro vai reaparecer num espectáculo que na tarde do dia 23 se realiza no Luso, a favor da Casa da Criança de D. Maria do Resgate Salazar e nesse mesmo dia, á noite, colabora num espectáculo que se realiza no Casino Peninsular da Figueira da Foz para a Casa da Criança e Obra Infantil do dr. Bissau Barreto.

—Para o desempenho do filme «Quando o mar galgou a terra», foi contratada a actriz Josefina Silva.

—Ingressou na companhia de comédias Vasco Santana a actriz Maria Fernanda, que também segue para as Ilhas.

—O orfeão do Porto, sob a direcção do maestro Virgílio Pereira, desloca-se a Vigo no próximo sábado, para dar ali um concerto.

—O «Teatro em Férias» apresenta amanhã um espectáculo na Lousã.

—Deixou o elenco do Teatro Manumental o actor Carlos Wallenstein.

—Os ensaios do «ballet» que a actriz Eva Stachino está a organizar para seguir para Espanha vão ser dirigidos pelo ensaiador coreográfico Paulo José.

—Antes do seu regresso aos Estados Unidos é provável que Amália Rodrigues tome parte no desempenho de um novo filme, estando em curso negociações para que as filmagens possam começar em Setembro.

—O actor brasileiro Delorges Caminha foi nomeado professor da Escola de Arte de Representar, do Serviço Nacional de Teatro do Brasil.

—Tila Pedrosa, artista de variedades do conjunto da F. N. A. T. e antiga patinadora do Benfica e do Hóquei de Sintra, começa depois de amanhã a sua digressão pela Província, exibindo-se naquele dia e domingo no Casino da Praia da Rocha.

Primeiras exhibições

«Honra que mata», no Império

E' com prazer que hoje assinalamos um filme americano de excelente categoria, tanto mais pelo facto de ainda ontem, a propósito de uma produção de Hollywood, termos comentado com certa severidade o panorama actual do cinema do outro lado do Atlantico.

Horace McCoy, célebre escritor americano, autor do «Pão da Mentira», que tanto êxito causou nos Estados Unidos, é um homem cuja experiência, dada por sete ofícios e por uma vida agitada, conhece a fundo os meandros do crime, a organização dos célebres «sindicatos do crime», que, através deste meio século, têm campearo através de toda a nação americana, encobertos muitas vezes, por poderosas organizações, industriais ou até políticas. Mc Coy tem denunciado sempre, nas suas novelas, não só o mundo do gangsterismo, como também os maneios das poderosas e prepotentes organizações secretas, como, por exemplo, a famosa e famigerada Ku-Klux-Klan, cujo poderio se ramifica por todos os Estados Unidos em nefasta acção, que despreza os princípios de liberdade e democracia daquele país.

«Honra que mata», argumento baseado numa novela de Mc Coy, põe a descoberto um dos tipicos casos da organização de um sindicato do crime, numa grande cidade americana. A estrutura desta organização, que, muitas vezes, suborna policia e políticos (lembramos-nos do caso real de Al Capone, que fez eleger um governador e a Policia de uma pequena cidade nos arredores de Chicago, a fim de ter ali, impunemente, o seu quartel geral) é-nos denunciada através deste primoroso filme, conduzido pela mão de William Dieterle, o realizador das vidas de Juarez e de Zola.

A luta travada entre um investigador, nomeado pelo governo, e um sindicato do crime, é-nos apresentada através de uma película de acção arrebatadora, a que Dieterle imprimiu um ritmo, uma coordenação e um interesse que, positivamente, deixam o espectador dominado.

A figura de um jornalista, embrenhado na vida secreta da cidade, é-nos apresentada quase como um simbolo da própria vida americana: o jornalista, através da imprensa livre da América, (aquela que, por ventura, não esteja nas mãos de maneiradores ocultos que defendem os seus interesses), é a própria essência da liberdade. Ele critica, denuncia, luta. E, neste fil-

me (e como, na realidade tem acontecido a muitos homens da imprensa daquele país) acaba por ser vítima da sua acção honesta, morrendo ás mãos dos criminosos que denuncia.

Dissemos que se tratava de um simbolo. Com efeito, é-o. A nação periga quando esta onda de crime sobe como maré alta, e, como já aconteceu nos anos 20 e 30, faz perigar os princípios de liberdade dos Estados Unidos. Não se trata de exagero. O Governo americano tem, na realidade, dispendido milhares e milhares de dólares na tentativa de destruição do gangsterismo que, após a ultima guerra, começou de novo a sua acção.

E', pois, este filme, mais uma história dessa luta. Mas a riqueza dos diálogos, o vigor da denuncia que ele implica, fazem-nos crer tratar-se de um dos melhores que, sob este aspecto, tem produzido o cinema americano.

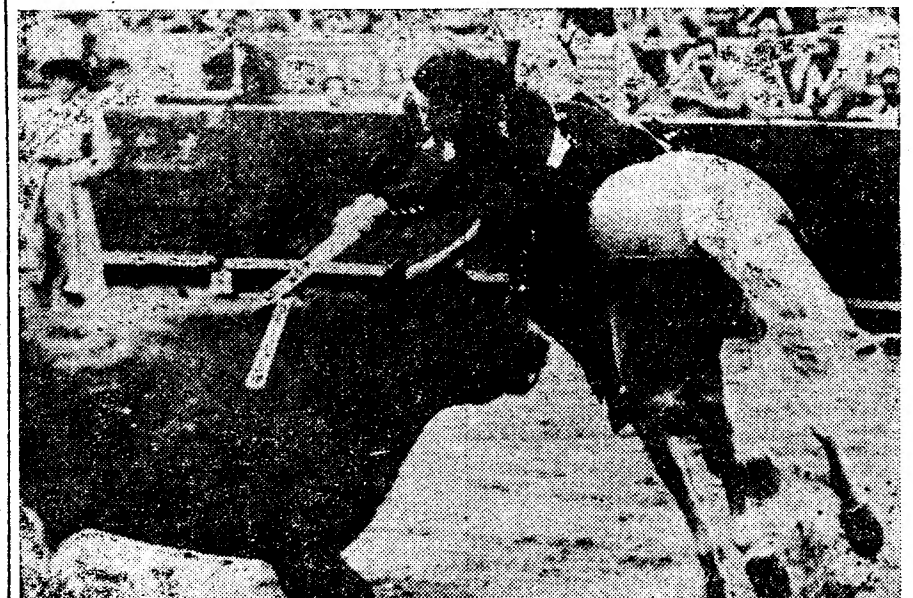
Numa época estival, em que a mediocridade das películas apresentadas tanta vez quase nos faz bocejar, surge-nos este filme que é como um oásis no deserto... E ainda bem.—Visor 24.

A estreia no Monumental

da «Morte de um caixeiro viajante»

«A morte de um caixeiro viajante», a peça que triunfou nos palcos da Broadway e do Mundo inteiro, da autoria de Arthur Miller, detentor do Prémio Pulitzer, vai ser levada á cena no Teatro Monumental, graças á acção do empresário Vasco Morgado que, rodeado de uma excelente companhia, se abalança assim, apesar dos multiplos encargos que a peça acarreta, a oferecer ao seu publico uma das maiores obras teatrais de todos os tempos.

«A morte de um caixeiro viajante», na sua versão original para o Teatro, foi traduzida em 26 línguas e representada com grande êxito em muitos países, o que demonstra a qualidade de uma obra universalmente aceita. Milhões de homens e mulheres de diferentes raças e idiomas aplaudiram com entusiasmo «A morte de um caixeiro viajante», que em breve subirá á cena no palco do Monumental.



Georgiana Knowles, de 19 anos, natural do Texas, toureou a cavalo, no passado dia 2, na maior praça do Mundo, a da capital do México, perante 35.000 espectadores que lhe lançaram flores e a ovacionaram ao som da musica. A fotografia apresenta-a cravando bandarilhas a duas mãos, embora não se perceba bem se é um par ou apenas uma bandarilha a duas mãos, e a posição de Georgiana em frente do touro, e no próprio cavalo, é deveras singular

Gincana de automóveis

em frente do Casino Estoril

Realiza-se no sábado, 22, em frente do Casino Estoril, a gincana de automóveis promovida pela Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, que os círculos desportivos aguardam com o maior interesse. O percurso da gincana contém os mais variados obstáculos, que servirão para a demonstração da destreza dos volantes e agilidade das suas «partesinhas» uma vez que o regulamento determina que os concorrentes sejam acompanhados de uma senhora. Sabendo-se que este certame do Estoril tem tradições não é de admirar a inscrição dos mais reputados volantes e a comparsa como publico da «gente elegante da Costa do Sol».

Disputam-se nada menos de dez taças de prata destinadas aos cinco concorrentes vencedores e ás senhoras que os acompanham no certame. No Automóvel Clube de Portugal está aberta a inscrição e fornecem-se regulamentos da prova.

Tauromaquia

As próximas corridas

CALDAS DA RAINHA — Depois de amanhã, sábado, 15, touros de Faustino da Gama para reaparição do cavaleiro João Nuncio, que alternará com o seu colega Francisco Sepulveda na lide de 4 touros, que serão pegados pelos forçados-amadores de Santarém. Os novilheiros Mário Carrion e Joaquim Marques lidarão também quatro.

CORUCHE — Domingo, 16, lidam touros de Teixeira e Robertos os cavaleiros Francisco Sepulveda e David Ribeiro Teles e os novilheiros Joaquim Marques e António Santos II. E na segunda-feira, 17, touros de Silva e Durão os «diestros» Diamantino Vizeu e Joaquim Marques.

VILA VIÇOSA — Segunda-feira, 17, Francisco Sepulveda e João Costa Laureano, Manuel dos Santos, o mexicano Pepe Luis Vazquez.

EVORA — Domingo, 16, festival, e na segunda-feira, 17, despedida de Manuel dos Santos, com o mexicano Pepe Luis Vazquez, e os cavaleiros José Rosa Rodriguez e Francisco Sepulveda, com touros de Manuel Vinhas.

Antoñete fracturou um braço

MALAGA, 13 — Na 4.ª corrida da feira, com touros de Pablo Romero, Antoñete sofreu fractura dupla do braço esquerdo, com prognóstico grave.—(Efe).

Opinião de Belmonte

PARIS, 12.—O diário «France Soir» atribui a Juan Belmonte a afirmação de que as corridas de touros estão actualmente em decadência, e que «os picadores são piores desde que se proibiu atirar garrafas á arena». O autor do artigo, Jean Spervier, afirma que Belmonte lhe disse que os touros são muito mais pequenos que nos seus tempos, que lhes cortam as pontas e os toureiros de costas em lugar de frente a frente. Também diz que a «afición» é agora mais numerosa, mas menos competente que antes. «Quando eu era matador de touros—disse Belmonte—a corrida era acontecimento tão emocionante, que ninguém pensava em comer gelados, como agora. O publico estava a tal ponto acalorado que se registariam congestões se tomasse gelados.—(Efe).

Hillary vai casar-se

com uma Neozelandesa

SYDNEY, 13.—Sir Edmund Hillary, o alpinista neozelandês que conseguiu chegar ao cume do Everest, em Maio, casará com miss Louise Rose, Neozelandesa, de 22 anos, no próximo mês.

Imediatamente depois de ascender com o xerpa Tensing Norkay ao Himalaia, na expedição britânica chefiada pelo coronel sir John Hunt, sir Edmund Hillary disse não ter planos matrimoniais mas que «tinha uma rapariga amiga». Na sua chegada aqui, em 5 de Agosto, declarou que recebera várias propostas de casamento, depois de ter atingido o «telhado do Mundo».—(Reuter).



A Feira de S. Bento dá mais

VALIOSOS BRINDES AOS SRS. VISITANTES!!! * No sábado (feriado nacional) HA PALHAÇOS — JOSÉ ANHUCK & ZÉZÉ — em «matinée», ás 17 horas, para as crianças; e, ás 22, exhibe-se o RANCHO FOLCLÓRICO «OS AUSENTES DE SERPA», maravilhoso conjunto vocal da Casa do Alentejo * São espectáculos GRATIS * Hoje, ás 21 e 30, FESTA ARTISTICA DE NATIVIDADE PEREIRA, com um excelente programa a preços populares * Domingo: 9.º DIA POPULAR DA NATAÇÃO * Entrada geral: UM ESCUDO * Acesso pelas ruas de S. Bento, 209, e de S. Bernardo, 106 * O arraial — no recinto mais fresco de Lisboa e de lindas vistas sobre o Tejo — abre TODOS OS DIAS AS 19 HORAS; e aos domingos e feriados ás 15

HOJE - ESTREIA, no POLITEAMA: UM AUDACIOSO ROMANCE DE AMOR



MAIORES DE 18 ANOS

DUAS VIDAS QUE SE AMAM E CUJA FELICIDADE É DESESPERADA POR UMA TERRÍVEL SUSPEITA...

ELA FOI SEMPRE FIEL AO SEU AMOR, ELE NÃO ACREDITOU NA SUA SINCERIDADE, O CIUME ARRASTOU-O AO CRIME

POR FALTA DE PROVAS, A JUSTIÇA ABSOLVEU-O. MAS DEVEIA ELE FICAR IMPUNE?

DESESPÊRO

Excl. IMPERIAL FILMES

com as famosas artistas
MARLENE DIETRICH
e **JEAN GABIN**

CADA NOITE, CADA SUCESSO
O ENTUSIASMO É CADA VEZ MAIOR**A FEIRA POPULAR DE LISBOA**

É O CARTAZ DAS MULTIDÕES

NENHUM ESPECTÁCULO É TÃO RECHEADO DE ATRACTIVOS COMO O QUE TODAS AS NOITES SE APRESENTA EM PALHAÇA DE TODOS OS PONTOS DA CIDADE ACORREM MILHARES DE VISITANTES PARA SE DELICIAREM NESSE PEQUENO MUNDO DE CURIOSIDADES E ATRACÇÕES QUE UMA NOITE INTEIRA NÃO CHEGA PARA VER

O MAIS RICO PARQUE DA CIDADE
O GRANDE LUNA PARQUE DA CAPITAL

*Cartas dos Cinemas*ESTREIAS DE HOJE: **«DESESPÊRO»** — POLITEAMA
«M 7 não responde» — SÃO JORGETelet. 27172
(Para maiores de 18 anos)

A's 15.15 - 18.15 - 21.30:
Últimas exhibições de
A RAPARIGA DE TRIESTE
com Carla del Poggio
e Jean Pierre Aumont
(Para maiores de 18 anos)

EDEN

Telet. 20766

A's 15.30-18.15-21.30:
Últimas exhibições de
A Canção de Sheherazade
num maravilhoso colorido.
com Yvonne de Carlo, Brian
Donlevy e J. Pierre Aumont
(Para maiores de 13 anos)



Plac. 54153-Bol. 54154

A's 21.30, estreia da super-
produção
M7 não responde
com Phyllis Calvert, James
Donald e Robert Beatty
(Para maiores de 18 anos)

ODEON

Telet. 26283

A's 21 e 30

PROGRAMA DUPLA

O discutido filme

Pena de Morte

e Totó e Iza Bonizze em

Girandola de Estrelas

(Espectáculo para adultos)

A's 21.30, um grande êxito si-

multaneamente no

Salão e Terraço (ao ar livre)

O filme que Hollywood fez à

porta fechada

A Cidade Atômica

(Nova Empresa) com Gene Barry, Lydia Clarke

e Nancy Gates

Em reposição - Só no Salão. O **HOMEM****DAS CALÇAS PARDAS**, com Bob Hope

Só no Terraço

DUO DE GIGANTES, com Ray Milland

(Para maiores de 13 anos)

Pavilhão**Português**

HOJE, às 21.30

Preços Populares

CINEMA AO AR LIVRE
Uma Luz nas Trevas
com Arthur Kennedy

Cinco em Lua de Mel
com Claudette Colbert
(Maiores 13 anos)

TIVOLI

Telefone 50595

(Para indivíduos com

mais de 16 anos)

A's 3 e 6.15 da tarde
(a preços reduzidos)
e 9.30 da noite

David Wayne e Jean

Peters em

CAVALGADA**DE PAIXÕES**

em technicolor

POLI**TEAMA**

Tel. 26305

A's 21.30 - EM ESTRIA

O vibrante romance de amor

Desespêro

com Marlene Dietrich e Jean Gabin

(Para maiores de 18 anos)

CONDESÚLTIMAS EXIBIÇÕES
SOMBRAS
NO ASFALTO

A's 15.15 - 18.15 - 21.30

Um drama de espantosa

violência, com Broderick

Crawford e Betty Huth

Telef. 22523

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

E TUDO O VENTO

LEVOU

(PARA ADULTOS)

AVISO - O filme começa a exibir-

-se à tarde às 15.40 e à

noite às 21.10.

Fuja ao calor frequentando o

A's 15.15 e 20.45 nosso Cinema - Ar refrigerado

TEL. 55131

IMPÉRIO

Telef.: Plateia 55134

Balcões 55135

(Para maiores de 18 anos)

TERRASSE

No Reino dos Corsários

A Mulher Perseguida

TEL. 20917 - A's 21.15

(Para maiores de 13 anos)

LIS

No dia em que a terra parou

A's 21.15 A' duzia é mais barato

(Para maiores de 13 anos)

CASINO**ESTORIL**

A's 21.30

O Pequeno Egípto

com Mark Stevens

(Espectáculo para adultos)

MAXIME APRESENTA**TRIO ROMERO**O MELHOR EM BAILE CLASSICO
ESPANHOL QUE TEM VINDO A
PORTUGAL

A' FRENTE DUM GRANDE CONJUNTO DE ATRACÇÕES

**TEATRO POLITEAMA**

AMANHÃ, SEXTA-FEIRA, A'S 18 E 30

ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO PRO-ESTADIO DO

BENFICA

com JUANITA CUENCA, MILU, ALZIRINHA CAMARGO,

GINA ESTEVES, e NINA MONTEIRO

(por amável cedência do Teatro Avenida)

Os cantores **ARTUR RIBEIRO** e **JOÃO AZEVEDO**

e a grande artista

Amália Rodrigues

(com os seus guitarristas privados)

Locução de **ARTUR AGOSTINHO** (gentilmente cedido pela E. N.)e **ELISIO DE LACERDA**Ao piano, o insigne maestro **CARLOS DIAS****BILHETES A VENDA NO TEATRO POLITEAMA E NA SECRETARIA****DO S. L. B. - RUA JARDIM DO REGEDOR, 9****MONUMENTAL**

A's 21 e 45

**3.º MÊS**DE LOTAÇÕES
ESGOTADAS**2 HORAS**

DE PERMANENTE GARGALHADA

**«Ela não gostava
do patrão»**UM DIVERTIDÍSSIMO ESPECTÁCULO
DE VASCO MORGADO
PARA MAIORES DE 13 ANOSSe passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurant Ribatejano**UMA SOGRA****Como há muitas!**

As sogras são sempre, e em todo o Mundo, um autêntico pesadelo. Agora, temos a registar, mais uma das muitas sogras que há por aí, e que bastante tem dado que falar em toda a Lisboa.

Trata-se da conhecida e popular artista Elvira Velez (aquela Santa), que todas as noites, na revista «Agora é que são elas», em cena no **TEATRO AVENIDA**, nos apresenta uma sogra que é um verdadeiro mimo. Não perca esta oportunidade de ver mais uma notável criação de Elvira Velez, na revista de grande êxito «Agora é que são elas» com a grande e popular vedeta **MILU**. (Todas as noites às 20.45 e 23 horas) (para adultos)



PROF. EGAS MONIZ

Conferências médicas e literárias

(Volume VI)

de Egas Moniz

O notável cientista sr. dr. Egas Moniz, nosso glorioso Prémio Nobel — o primeiro que se obteve em Portugal — publicou agora o sexto volume das suas «Conferências Médicas e Literárias». São quatro estudos admiráveis, três de ordem científica, onde o ilustre professor nos revela as suas descobertas e inovações na neurocirurgia; e um, de carácter artístico, no qual se evoca a figura de Silva Porto,

(Continua na página seguinte)

OS NOSSOS CONTOS

Diálogo à beira-mar...

por Carmen de Figueiredo

—Onda que vai e onda que vem... Espectáculo maravilhoso que em si condensa mil tragédias ocultas... Já alguma vez pensaste no destino da onda? —Talvez... Tem semelhanças com o destino do homem... O nosso pobre destino... Aquele em que poucos pensam... Só o mistério da sua origem é insondável... Mal se levanta, palpita e ondula, logo caminha para o fim...

—O fim... Outro grande mistério indecifrável... A propósito de fim... O João? —Como pudesste pensar agora nisso? Treme a associação de ideias! Olha a beleza do mar, esquece tudo o mais...

—Esqueces tu? —Minha Isabel, uma ferida larga deixa sempre cicatriz dolorosa... Ainda que não a apalpem, ela faz-se lembrar... Todos os movimentos passam a ter suas raízes nesse ponto frágil... Mas... Não falemos mais em chagas... —Gostava bem, Ana, de ouvir da tua boca essa história. Afinal, já não és a amiga de

«Uma abelha na chuva» de Carlos de Oliveira

No próximo número publicaremos, com o devido relevo a crítica ao novo romance de Carlos de Oliveira, «Uma abelha na chuva», que se pode considerar uma das melhores obras da temporada literária.

AOS BIBLIÓFILOS

ESTA EM DISTRIBUIÇÃO

GRÁTIS

MAIS UM NÚMERO DO

Boletim Bibliográfico

A Estante

COM INÚMEROS E VALIOSOS

LIVROS DE OCASIÃO

RAROS, ESGOTADOS E CURIOSOS

PEDIDOS A:

LIVROLANDIA, LDA.

Rua Poiares de S. Bento, 119
Telefone 23214 LISBOA

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

— de RAMADA CURTO

O réclame

«O que tem de ser tem muita força» — diz o ditado popular. Quer isto dizer, deduzo eu, que a vontade dos homens é impotente para desviar o curso dos acontecimentos e se estes têm de ser maus, são maus mesmo. Eu não sei se chamam a este ponto de vista «fatalismo árabe» ou qualquer outra asneira. É fácil colar um distico sobre as coisas e sobre os factos. O que sei é que quem lê as notícias do que vai pelo Mundo fica inquieto. As nuvens acastelam-se no horizonte — frase feita e expressiva e é conveniente não esquecer a deliciosa história de João de Deus sobre a cabra, o carneiro e o suíno, que iam todos

três a caminho do mercado. O único que sabia que não ia passear era o porco. Era o prudente e o sábio que não ganhava nada com a sua prudência e sabedoria. Donde me parece que prever ou tentar prever antecipação sofrimentos sem vantagem. E por isso sou do partido da cabra e do carneiro e desisti de ler os telegramas das agências. A quantidade de pessoas com quem eu sou familiar, «tu cá tu lá» sem nunca as ter visto é, depois do fim da guerra, enorme. Ele são ministros, chefes de Estado, diplomatas, observadores, pessoas autorizadas, membros dos «círculos competentes», generais e senadores — sobretudo estes últimos que a América fabrica em série — como fabrica automóveis. Resolvi não os conhecer e tenho as minhas razões. Nunca lhes fui apresentado, falam-me de longe, não conversam comigo,

impõem-me as suas opiniões dogmáticas. Não me interessam nem me servem. Não dou o direito a ninguém de me entrar de manhã dentro de casa e estragar-me o almoço. Corto — como faço às conferências das emissoras. A cada dia a sua pena, como diz o Evangelho e portanto nada de antecipações.

Depois tudo isto me cheira furiosamente, a «tiragem forçada», a réclame. Ora os excessos de réclame dão, de certa altura em diante resultados contrários. Mudam a sua natureza como a água que é líquida e que a certas temperaturas se transforma, de repente, em gelo ou em vapor, coisas sólidas e gasosas. Chego a pensar que, por estas razões, pelo excesso do réclame é que o público não vai ao teatro. A sensibilidade pública já não reage. Nem sequer aos «saldos» das lojas de modas. Tenho verificado que os profissionais que têm mais clientes, são os que não têm taboleta. E se me vou referir agora ao caso das margarinas fique estabelecido que não pretendo reclamar esses produtos que considero igualmente excelentes e cuja apreciação técnica e competente pertence às cozinheiras. Agora apareceu uma nova — a do Chefe. Estabelecido que não me pronuncio sobre o seu valor alimentar ou sápio, o que declaro já é que a não como. Porquê, dirão? Porque o título me lembra o Hitler, o Stáline, o Mussolini de quem não guardo boas recordações. Os chefes eram estes e foram homens terríveis. Perturbaram a paz social e, à força de cada um deles querer endireitar o mundo impondo os seus pontos de vista, entortaram-no definitivamente. Eu não quero que o Chefe se integre na minha personalidade física sobre a forma de alimento. Basta que os tenha suportado externamente, como homem pacífico e tranquilo, a quem eles impuseram os tempos horrosos e terríveis que ainda estão em curso. Mais facilmente comeria a Vaqueiro, que não sei se é melhor ou pior mas que me lembra a paz virgiliana dos prados, o verde fresco das relvas, as vaquinhas. Agora reparo que estou fazendo o louvor da manteiga feita do leite, produto animal en-

(Continua na 11.ª página)

Escolas e movimentos literários

de Costa Miranda

Entre nós, a obra literária pertence, quase exclusivamente, ao domínio da literatura pura. Pouco se tem feito para a valorizar no plano sociológico. Não importa, agora, afirmar, discutir ou definir qualquer filosofia literária. Interessa, sim, relembrar uma deficiência do espírito crítico português, que o impede de avaliar, em toda a sua amplitude, a influência de uma obra, escola ou movimento literário.

Condicionalismos vários, conceitos e preconceitos, têm-nos impedido de examinar e esclarecer o papel da literatura na sociedade. E contudo, nada tão expressivo nem elucidativo, como uma arte, para o exame da consciência de uma época. Este era, aliás, um já cansado tema de Max Verworn em que não adianta insistir.

A literatura, arte da comunicação pela palavra, é das mais representativas nesse aspecto. Em geral, ao escolar português, como ao estudo da literatura falta a presença dessa verdade. Não a transmitem os compêndios, raro a mostram os professores, que nem sempre a compreendem, aceitam ou possibilitam.

Sem pactuar com ideias dominantes em alguns espíritos ou sectores, de tudo reduzir a uma expressão sociológica, considero, no entanto, imperiosa a tentativa de completar ou corrigir a maneira como a mentalidade portuguesa aceita o fenómeno literário e, ainda, como o vê a camada escolar, segundo os elementos que lhe são ministrados. Como proceder? Encaminhar, permitir ou esclarecer as análises de conjunto; elaborar largas sínteses abrangendo épocas dominantes na história do pensamento e da evolução humana. Exemplo: como seria possível estabelecer as características da revolução mental e da literatura do século XIX sem destacar, segundo abundantes pormenores, a linha evolutiva das aspirações sociais, a maioridade do intelectualismo, o desenvolvimento da imprensa, a conquista em larga escala da burguesia, o ímpeto combativo das novas gerações e, sobretudo, como friso um dos nossos maiores, se não o maior dos nossos críticos, sem definir o papel da poderosa música da Alemanha e dos países da Europa oriental, aquela extraordinária multiplicação de génios do som?

Que o Português precisa dessa renovação mental, é iniludível. Os espíritos juvenis, sobretudo. Caminhando apressados no descobrimento da vida, não estimam o património literário. E porque esse património lhes não é revelado, não compreendem o fenómeno «literatura». Há dias, ainda, numa roda de estudantes, constatei essas deficiências. Falava-se de «Aucassin et Nicolette», aquele amável romance dos séculos XII ou XIII, de que a Biblioteca Nacional de Paris guarda o manuscrito. Panfleto político, poema de amor, libelo contra a intolerância religiosa e a divisão social, grito muito longínquo de um romântismo, é assombroso o mundo de relações que da sua leitura e exame se pode extrair. Mundo, não de habilidades dialécticas, mas de factos concretos, quase diria palpáveis, dos que ilustram a marcha da Humanidade e o desenrolar do processo histórico. Pois esse mundo, espelho secular da experiência humana, não o desenvolveram. Pensei, então, uma vez mais, nas relações que se podem derivar, por vezes, do exame de uma só obra. E voltei a sentir como é necessário renovar o ensino da literatura: abandonar sistemas envelhecidos, reagir contra o tempo e a importância dispensados a certas obrinhas de segunda ordem, á cata da palavra vernácula ou do conceito místico.

A literatura valorizada no plano sociológico, não tem, apenas, o mérito de despertar o interesse do estudioso, o entusiasmo do escolar. É, também, uma poderosa fonte de captação do grande público. Guardemos e louvemos a inspiração individual, nunca a confundindo nem diminuindo na sua importância. Mas, sempre que a literatura, essência da vida, o permita, e atendendo ao aspecto e problemas da co-autoria e interdependências, apremosemos a examina-la nas suas múltiplas e íntimas relações com tudo quanto constitui a alma do homem da época e afirma as suas perspectivas espirituais: a música, a pintura, a escultura, as doutrinas filosóficas e as concepções metafísicas, o estádio da língua e o verbo do tempo, os fenómenos económicos e os climas políticos, os ardores revolucionários e os sonhos nacionalistas, os factores religiosos e a estrutura social, a arquitectura, as festas e convenções mundanas, mesmo o desporto e o vestuário.

O que proponho, tem dois fins: no geral, o rasgar sobre a vida, a partir do fenómeno literário, de um largo miradouro aberto a todos os ventos e quadrantes; no particular, a captação do grande público e a possibilidade de oferecer, às camadas escolares, uma matéria bem mais sólida e duradoura que a habitualmente servida, apenas, para restituição á data dos exames...

Recebemos o «Almanaque de Santo António» para 1954, criteriosamente organizado, com a mais variada leitura amena e recreativa. Edição do Boletim Mensal de Missões Franciscanas, de Braga.

Os últimos momentos

de Leonardo Da Vinci

Do teu quarto as janelas estão fechadas. Não se ouve nem do ar a vibração? E aumentam mais ainda a solidão. As coisas em redor petrificadas!

Preso de inenarrável comoção, A forma e a cor, outrora idealizadas, Passam por ti como visões aladas, Dum derradeiro, último clarão!

E persentindo, enfim, que a morte vem, Com todo o seu fantástico desdem, Fazer-te a última e invisível ronda,

Demoras teu olhar saudoso e brando Num retrato... e expiras, contemplando O divino sorriso de Giocondal

ALIPIO FURTADO

(Continua na 11.ª página)

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

ROMANCE

CASA DE JUDAS

de Guedes de Amorim

A obra de Guedes de Amorim marca uma larga trajectória. Dir-se-ia, mais do que a realidade, embora não fuja ao seu influxo, foi a vida que lhe deu um vigoroso e decisivo impulso. Vemos o autor sempre debruçado, atento e repassado de solidária simpatia, sobre os grandes temas de substância humana. Entre Guedes de Amorim e a sua criação não há distâncias. Ele não observa de alto, como mera testemunha. O que se passa no magma social. Por outras palavras, não é um técnico literário que recolha os ingredientes, com a mão fria e inteligência pura, abstracta, digamos mesmo, indifferente, obtendo depois os resultados, calculados já, de que a experiência é uma simples demonstração. Guedes de Amorim põe em tudo que escreve o seu coração generoso, a sua alma profunda e sensível, a sua dolorosa experiência da vida. Daí o quer que seja de actual, vivido, partilhado entre a obra e o autor, o mundo e a personalidade, o destino das figuras e ele próprio — a sua sombra, que os vai seguindo através dos mais torcidos e ásperos caminhos.

Isto, porém, não significa que seja, como muitos gostam de se definir, para concitar o interesse das massas, um escritor social. E se o é, coloca acima disso, sem especulações, nem também transigências — o indivíduo, destacando-o do todo gregário e impressionando-nos com a sua vivência ontológica e física.

Daí o dizermos que toda a sua obra de novelista e romancista é um friso doloroso de almas, confissões, destinos, humildes glórias e trágicas renúncias, que se reconhecem, ou identificam, pela sua flagrantia real. Um, arrancadas os bárbaros pobres das cidades, à sua lama, à sua sombra ou abandono, outras extraídas da terra mater, rústicos extremos, cavadores, mulheres, crianças, o «popolo minuto», sobretudo aquele que labora e tressua, nas fragas alcantiladas, cortadas à navalha, da região duriença.

Guedes de Amorim como que oferta aos seus manes rurais cada um dos seus livros.

Fácil é reconhecer a região, sobre a qual, literariamente trabalha. Dir-se-ia que o cidadão que ele é hoje, volta, regressa, numa saudade crueza, aos sítios onde nasceu — Sedielos, uma aldeia perdida, sem nome no mapa geográfico, onde nasceu e viveu os primeiros anos da juventude. Alguma coisa de magnificamente barbaresco, mesmo tosco, se não impressionante lhe ficou, indelevelmente, marcado na memória, que surge sempre, no palco obscuro do subconsciente, se é que não se desenha, em primeiro plano, gravada a fogo — a fogo e lágrimas, gotejantes de sangue, no seu admirável talento cracionista.

Vê-se que nos seus romances, como nesta «Casa de Judas», não há artifício. Todas aquelas figuras viveram ou existem ainda. Tem um toque, verídico, ressoante na memória do escritor que as vê como modelos de um enorme fresco, se não de uma epopeia mural, que foi uma delas, e que só escrevendo, as ressuscita, se não mesmo as vinga, da transitoriedade da existência, para as páginas fortes e perduráveis do seu romance!

Por outras palavras, Guedes de Amorim, não é um escritor que durante semanas se aloja numa pobre povoação de quelhas graníticas, coberta de telha vã, para observar, voluptuosamente, o seu microcosmos social. É uma das suas pedras, das suas raízes, que ali veio ao Mundo, e nunca mais, por largos que fossem os caminhos, a abandonou. Viveu sempre nela, mesmo de longe. E esse reminiscência, digamos, psicológica e ambiental, que os seus livros revelam — mesmo quando são de uma angustia espessa. Mas não deforma, não teatraliza; evoca, simplesmente com tal nitidez e verdade,



GUEDES DE AMORIM

que nós vemos, sem qualquer esforço, o drama da terra sem pão e as suas laboriosas e humildes formigas humanas. Como ser entranhadamente ligado ao meio, como a árvore à raiz, o musgo à penedra — Guedes de Amorim é, sem dúvida, dos que melhor, com mais rigor e substância, fixa a vida dos camponeses. Não procura o festivo, nem o pitoresco, porque integrado no meio nativo, não os vê, ou considera-os simplesmente superficiais. Vai mais fundo, ao cerne dos caracteres, capta as suas mais íntimas inquietações, trespassa as fisionomias, foca os instintos e as ambições, numa palavra — copia a vida da realidade, sem interposições moralistas, nem conceitos literários. A terra possui-o, sabe os seus dramas, o que é a luta dos pobres pelo pão diário, e daí o carácter ruralista da sua obra, se não completo, largamente predominante.

«Casa de Judas», dentro da maneira de Guedes de Amorim, é a sua obra capital. A que melhor define e precisa o processo de romancista. Não o consideramos, apenas, um romance, mas vários, embora convergentes. Dis-se-ia que o autor, por excesso de força, cu involuntária exuberância, nos quis demonstrar a sua capacidade literária, despedindo do alto de uma montanha, como que uma avalanche de figuras, de casos, de acontecimentos. É claro que o ruído dessa catarata tem qualquer coisa de funesto, patético, mas pergunta-se: não terá todo o verdadeiro criador o remorso da sua criação? Qual o destino das vidas que engendra? Decerto, não as pode subtrair a fatalidade, essa força imensa, misteriosa e incoercível que os gregos tão poderosamente desencadearam no teatro (Ezilo) e na epopeia (Homero). Mas Guedes de Amorim foi ainda mais ambicioso, dentro da sua originalidade propulsora: «Casa de Judas», paralela ao «Tempo e o Vento», de Erico Veríssimo.

Deu-nos um romance que é o ciclo de uma época. O próprio tempo como personagem da obra. Isto significa que, para alguns dos nossos escritores, o tempo, como entidade cronológica, se reveste de um carácter documental. Que já hoje não lhes basta a acção das figuras, porventura demasiadamente escassa, explorada ou restrita. Que o tempo, como para Marcel Proust, é a tela do fundo, o condutor de vidas, a força suprema de que os indivíduos são meros agentes, na sua existência efêmera. E significa também que o conceito do romance, se vai alargando, universalizando. Por outras palavras, que a duração de um romance não é intemporal. Que depende de uma época, mais ou menos larga, onde se prospectam todos os elementos económicos, políticos, sociológicos, numa interdependência de valores. Por outras palavras ainda: que ao corte vertical, em profundidade, corresponde um círculo horizontal, de funda perspectiva em que o indivíduo surge como uma testemunha histórica, reflectindo as ideias da idade vivida em íntima ligação com a tragédia ou a comédia, que a sua passagem pela terra exprime.

Evidentemente, há nisto uma retrospectiva, mas não longínqua, o que daria romanesco; quasi sempre contemporânea, interpretada ou contada, o que dá às personagens e aos ambientes uma variedade profusa de interesse. Parecem-nos até, na maioria dos casos realizados ou tentados do romance cronológico, de larga base, os recursos são mais abundantes, na mão do escritor que, de facto, saiba caracterizá-los e integrá-los na cronologia narrativa. Eis, sem dúvida, o que sucede a Guedes de Amorim, em «Casa de Judas», que nos dá o Douro, desde os fins da monarquia, antes do regicídio, até às incursões desse nobre e heroico capitão que foi Paiva Couceiro. Não se julgue, porém, que seja esse o escopo do romance. É a parte acessória. O último plano, sem dúvida, movimentado, de um contraste violento — se não uma segunda acção a correr paralela às figuras de primeiro plano. É claro que Guedes de Amorim estabeleceu as devidas relações entre o que se projecta, no último plano da sua densa e vigorosa obra e o primeiro. Sentem-se o desmoronar de um velho mundo, e o nascimento de outro, e ainda o choque, entre os que cultivam a terra, directamente, com os seus braços e o seu suor, e os que lhe usufruem, indifferentes, os lucros.

Guedes de Amorim, com probidade e inteligência, não nos deu, porém, no último caso, uma luta de interesses, que, no princípio do século, não existia ainda. Colocou o entrecho principal, que gira à volta de Soledade e Jerónimo, caseiros do Douro, num terreno, digamos, estritamente moral. A luta estabeleceu-se entre eles e Donato, o proprietário, que tendo cometido um crime, descarrega as suas responsabilidades sobre Jerónimo. Este aceita-as, é preso, julgado e absolvido. Qual o seu mobil? Arrancar ao patrão uma magra fazenda, de que seja proprietário. Mas Deus castiga! Anibal, uma criança, valhada pelos discipulos, na escola, como filho do suposto assassino, foge para o Porto e depois para o Brasil. Enquanto o pai, avido e ambicioso, só deseja a tal fazenda, a «Casa de Judas», a mãe, que parece simbolizar a terra, Nemesis de vingança, repele todos os arranjos e combinações, entre o marido e o proprietário — por que eles são, afinal, o preço do seu sangue, da vida do filho ausente.

Hemos de confessar que o entrecho, conduzido em força, bem caracterizadas as personagens, que se exprimem na língua própria — é humano e eloquente. Guedes de Amorim em vez de desenhar uma novela de instintos primários, ou luta de interesses diametralmente opostos, soube dar ao seu romance, asas para voar, a que confiou o seu nobre e generoso coração. E ninguém, parece-nos, retrata melhor, pelo conhecimento directo dos locais e das personagens, essas vidas rurais obstinadas, com a sua cor real, local, que não estala a um contacto mesmo agressivo, de tal maneira a pincelada é densa, uniforme, verdadeira.

«Casa de Judas», como dissemos, reveste-se, como romance, de um aspecto historicista. A política de há um quarto de século surge como elemento da composição literária. Não esquece jámais aquele combate em Mirandela, entre os republicanos e os monárquicos, quando a monarquia foi implantada no Porto. Nesse pedaço, Guedes de Amorim pôs o melhor do seu talento. Não nos deu, apenas, fanáticos desta ou daquela ideia, mas tipos representativos, entre outros. Alberto Donato, que encarna a mocidade, a ideia nova, o sangue generoso, o corpo de uma doutrina que a morte pode arrebatá-lo, mas cujo espírito sobrevive. Muitas figuras de políticos de um lado e outro já mortas, ou ainda vivas, aparecem em «Casa de Judas», tratadas com indisputável respeito. Adivinhámo-nos as ideias de Guedes de Amorim, mas ele não as pôe em debate — esta imparcialidade, ou melhor, objectividade, é uma das grandes qualidades de «Casa de Judas».

Marca este romance, na obra de Guedes de Amorim, um ponto alto. O seu talento maturado, como que se abriu, ainda mais largamente, aos homens, numa compreensão do que elas são, no bem e no mal, — porventura, imagem e sombra do nosso eterno devir.

Livro forte, impressionante, de fogo dramático, — ele é o processo da nossa época e a afirmação de um escritor, que seguindo sempre uma linha rectilínea atingiu agora a plenitude do talento — força criadora, que chega, por vezes, a impressionar no seu exuberante caudal. — (Sit.).

CULTURA

CONFERÊNCIAS MEDICAS E LITERARIAS (Volume VI)

de Egas Moniz

(Continuação da página anterior)

fundador; entre nós, da escola realista de pintura.

Egas Moniz surge-nos como um mestre admirável, cujos anos a experiência e a cultura, se temperam de um palpitante e generoso humanismo.

Sente-se que passou para além da zona da pedagogia comum da cátedra, para abarcar as vastas regiões do pensamento puro, movido, apenas, pela ambição de esclarecer os mistérios da vida e da beleza.

Na primeira conferência, feita em inglês, ao Congresso Internacional de Psicocirurgia, Egas Moniz diz-nos como foi levado a realizar a leucofomia prefrontal. Não foi um momento de subita inspiração, antes uma série de raciocínios que o preocuparam durante dois anos antes de «provocar o corte das fibras dos neurónios em actividade». Esses raciocínios criadores são de um alto interesse. Como que se vê a ideia avultar ou diminuir, sombrear-se ou clarear-se, entre curiosas deduções, até atingirem o ponto terminal exclusivo. A simplicidade de exposição é admirável. Egas Moniz consegue tornar os assuntos mais difíceis e complexos, acessíveis a todos. Dirigindo-se a um conjunto de sumidades médicas, o profano que, por acaso, o ouvisse ficaria cabalmente instruído, penetrando nos mistérios do cérebro.

A segunda conferência, que tem por título «Coimbra, nobre cidade», começa por uma sugestiva evocação do papel que aquela cidade académica tem desempenhado na cultura universal, falando de sumidades, embora, incidentalmente, na angiografia cerebral. «Hoje, 1950, já se elevam a 15.000 as leucotomias realizadas em todo o Mundo». Autêntica lição de um mestre, que gosta, por vezes, de fazer cantar as musas, como que atenuando os sofrimentos da vida, ou intercalá-las, na sua alegria, esperança e lenitivo, em jornadas científicas como esta. «Angiomas arteriovenozos do cérebro», se denomina o terceiro estudo, que constituiu uma comunicação à Academia das Ciências. Nele se caracteriza um caso interessantíssimo. Egas Moniz termina assim: «Muitas vezes na prática clínica, procuramos nos doentes em que há fundamente das suspeitas de lesão cerebral. Não há exa e papilar, apenas ligeiras cefaleias, manifestações paréticas ou ligeiras hemianestésias. E, como estes, quadros simétricos. Aflo às vezes na vantagem de uma angiografia cerebral, quase sempre rejeitada. Em outros casos menos típicos e com o receio de agravar as preocupações do doente, não ousa fazer sequer qualquer insinuação nesse sentido. Quando muito fala a pessoa de família na vantagem da angiografia. O conselho poucas vezes é seguido. Hoje, estou convencido de que em alguns casos, e sem inconveniente, seriam de fácil tratamento cirúrgico. Isto é escrito com humana e compreensiva bonomia.

A última oração sobre «Silva Porto» foi proferida na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Nela, o médico como que desaparece, substituído pelo esteta, voluptuoso a magia das formas e das cores, mas sempre observador, sempre racionalista, condensando, luminosamente, ora como crítico, ora como moralista, esse maravilhoso surto da história de arte, que foi o realismo na França e, nomeadamente, em Portugal.

LER E ESCREVER

Na colecção «Os melhores Livros para Criança», veio a lume «Um domingo de aventura», de John Pudney, romance que tanto instrui como distrai. Podemos considerar o autor um Julio Verne da nossa época. (Clássica Editora).

Um novo volume da colecção «ANTOLOGIAS UNIVERSAIS»

MESTRES DO CONTO ITALIANO

UMA DAS MAIS BELAS E RICAS LITERATURAS DO MUNDO, REPRESENTADA PELOS SEUS GRANDES VALORES:

Capuana, Verga, Fogazzaro, D'Amicis, Matilde Serao, Scarfoglio, D'Annunzio, Pirandello, Grazia Deledda, etc.

Seleccção, prefácio e notas do Dr. António Fiorillo — 1 vol. 20\$00

A' venda em todas as livrarias

Na mesma Colecção: Contos Portugueses, Americanos, Indianos, Espanhois, Brasileiros, Alemães, Franceses e Ingleses

Seria preciso ler centenas de volumes para encontrar as belas páginas reunidas nestas uteis Antologias

Edições da PORTUGALIA EDITORA
Avenida da Liberdade, 13, 3.º — LISBOA

FATOS de BANHO
PARA SENHORA
Loja da América
RUA DO OURO 208 LISBOA

O MAIOR ROMANCE DO ANO

CASA DE JUDAS

por GUEDES DE AMORIM

Um romance de impressionante humanismo, que decorre no Porto, em Penafiel e Mirandela, durante as lutas políticas que se desenvolveram desde 1910, implantação da República, até 1919 durante a Monarquia do Norte.

CASA DE JUDAS

Um romance impressionante, que estava por escrever

A' venda em Edições SIT, R. Almirante Pessanha, 5 e em todas as livrarias

Novas escolas móveis

(Continuação da 1.ª página)

ou colaboração não transcendeu os modestíssimos limites que lhe impunham as circunstâncias da idade e dos meus frágeis conhecimentos. No entanto, nunca a recusei. E o meu querido amigo João de Deus Ramos não o ignora.

Certo é que, desse momento em diante, começou a interessar-me o triste caso do analfabetismo em Portugal. A «Associação das Escolas Móveis pelo Método de João de Deus» já não existe. Ou, melhor, transformou-se na admirável instituição à qual devemos hoje os Jardins-Escolas, que o génio, a ciência e o civismo de João de Deus Ramos conseguiram criar, manter, divulgar e prestigiar no nosso território continental, começando mesmo a alargar a sua influência educativa até às regiões do Ultramar. Quanto propriamente às escolas móveis, a iniciativa não se perdeu. O Estado tomou-a à sua conta, em 1913, se acaso não erro. Trezentos professores foram nomeados, demorando-se cada um deles dois anos nas povoações privadas de escolas fixas. De dia, ensinavam as crianças, de noite, os adultos. Dessa maneira, atacava-se praticamente e rapidamente o analfabetismo. E, quando os dois anos não bastavam, não se negava assistência escolar mais longa, depois de cuidadosa investigação.

Ora, trezentas escolas móveis, ou, se preferem, trezentos professores móveis, percorrendo Portugal de ponta a ponta, uma simples multiplicação demonstrará que o número de habitantes beneficiados atingiria proporção assinalável, o que, na realidade, aconteceu. Suponho, e eis o motivo do meu breve e insuficiente arazoado, que valeria muito a pena retomar, ainda que em mais perfeitas e amplas condições, o caminho então encetado, de consequências e resultados felizes, e fáceis, aliás, de verificar. A vergonha, a vergonha máxima é que subsista em Portugal um problema de analfabetismo, e que leguemos às gerações de amanhã o encargo de resolvê-lo. As responsabilidades vêm de longe, e a muitos pertencem. Não as enjeitemos. Aceitemo-las sem discrepância. Mas que se enfrentem e defrontem numa atitude de forte e renovada coragem e de lucida compreensão, não duvido que sejam esses os votos de todos os portugueses de alma lavada e de espírito empreendedor.—J. de B.

HÁ 30 ANOS

O desporto e o Parlamento

O deputado dr. Julio Gonçalves dizia ao «Diário de Lisboa» no dia 13 de Agosto de 1923, acerca duma proposta apresentada pelos ministros das Finanças e da Instrução sobre o desporto, e aprovada pelo Parlamento, que apresentaria em Outubro um programa mais lato, incluindo a isenção de contribuições e impostos para representação de Portugal nos torneios desportivos, e prémios de dois mil escudos para o clube que ganhasse o campeonato de remo, e idênticos para os que ganhassem os campeonatos de futebol e de desportos atléticos; de mil para o campeonato de natação em fuso, e idêntico para o de natação em velocidade, para a travessia de Lisboa, e para os campeonatos de espada, de box, de water-polo e de hipismo, e de cinco mil escudos para o de aviação. O programa do referido deputado incluía, dentro do Parlamento, a criação duma comissão de Educação Física e Desportos.

A depuração na Coreia do Norte terá repercussões no armistício

TOQUIO, 13.—Nos círculos competentes desta cidade, considera-se que a depuração actual na Coreia do Norte terá repercussões importantes no armistício coreano.

A eliminação do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e dos seus partidários reduzirá muito provavelmente os riscos de violação das tréguas pelos comunistas. O novo directório de cinco membros do Partido Comunista coreano que o primeiro-ministro Kim Il Sung agora criou compor-se-ia, efectivamente, de comunistas norte-coreanos formados na U. R. S. S. e favoráveis à União Soviética. Além disso, a demissão do embaixador norte-coreano em Pequim mostra que o chefe do Governo resolveu desvincular-se dos comunistas ultranacionalistas, na maioria de origem sul-coreana.

Os círculos informados de Tóquio estão convencidos de que uma luta renhida tendo em vista a hegemonia na Coreia do Norte opôs o primeiro-ministro Kim Il Sung ao ex-ministro dos Negócios Estrangeiros Pak Heng Yung e que o actual movimento de depuração mostra que aquele ganhou a partida.

Considerando os recentes acontecimentos, há a impressão de que a Coreia do Norte perfilhará a atitude da U. R. S. S. no âmbito da nova ofensiva de paz soviética.—(F. P.).

Vão ser promovidos

ao posto de capitão-de-mar-e-guerra sete capitães-de-fragata

Foram escolhidos para a promoção ao posto de capitão-de-mar-e-guerra e mandados comparecer perante a Junta de Saúde Naval os capitães-de-fragata srs. Manuel Maria Sarmiento Rodrigues, ministro do Ultramar; Luis Celestino da Silva, capitão do porto de Setúbal; Pedro Martins de Magalhães, comandante do aviso «Gonçalves Zarco»; João Camacho de Freitas, governador do distrito do Funchal; Luis Arriaga de Sá Linhares, director das Pescarias; Alfredo Soares de Melo, director da Escola Náutica; e João Pais Baptista de Carvalho, chefe do Departamento Marítimo do Norte.

O MINISTRO DO EXERCITO visitou alguns estabelecimentos militares

O sr. general Abranches Pinto, ministro do Exército, acompanhado pelo respectivo subsecretário, sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo, e pelo governador militar de Lisboa, sr. general Leonel Vieira, visitou esta manhã a Casa de Reclusão do Governo Militar de Lisboa, na Trafaria. Seguidamente e acompanhado pelo sr. general Santos Calado, director da arma de Engenharia, esteve a apreciar as obras em curso da Bateria da Raposa, na margem Sul do Tejo. Depois o sr. ministro do Exército deslocou-se a Runa, de visita às instalações dos inválidos militares.

ferrania
A PELICULA
QUE NUNCA FALHA

Aproveite o seu fim de semana dando um agradável passeio

Leve tudo para o seu pic-nic numa mala prática
Fabricação inglesa, 1.ª qualidade

Em exposição nas montras da

Antiga Casa José Alexandre Lda.

Rua Garrett n.º 8 a 18 — Lisboa

Estão em greve 4 milhões de para obterem salários mais ou como protesto contra as

(Continuação da 1.ª página)

pais e de que foi fiel aos princípios da defesa da moeda, tais como foram apresentados na sua declaração de investidura e aprovados pela Assembleia Nacional, o presidente do Conselho, fundamentalmente legalista, afirmou à nação como o fizera pela manhã a uma delegação do Partido Socialista, que não considera útil convocar o Parlamento para uma sessão especial. Apressou-se a acrescentar que não recela afrontar a sentença da Assembleia, se esta, a pedido de um terço dos seus membros, vier a reunir-se nos próximos dias.

Nos círculos políticos, pensa-se geralmente que a polémica sobre a oportunidade de uma convocação da Câmara já está ultrapassada: todos os dias, chegam à presidência da Assembleia novos telegramas de deputados favoráveis à convocação e parece que só faltam agora umas 80 assinaturas para intervirem as disposições constitucionais relativas às sessões extraordinárias.

Notar-se-á, a propósito, a atitude do M. R. P., ontem definida pelo directório deste partido: favorável, como o Partido Socialista a uma convocação da Comissão Superior dos Contratos Colectivos. O M. R. P. tomou, quanto à convocação parlamentar, uma atitude mais atenuada: a reunião do Parlamento apenas seria útil se a sessão se baseasse numa agenda de trabalhos definida claramente e decorresse numa atmosfera social serena.

A hipótese de uma sessão especial parece tão provável a alguns observadores que julgam até poder marcá-la para 21 do corrente, provavelmente; então o presidente Laniel pediria aos deputados a confirmação da confiança que lhe deram.—(F. P.).

O panorama da situação

PARIS, 13.—Quatro milhões de franceses estão hoje em greve para obterem salários mais elevados e como protesto contra decretos de economia que afectam empregados do Estado e municipais.

A maior parte dos 350.000 ferroviários, 150.000 dos 220.000 empregados dos Correios, metade dos 250.000 mineiros, a maior parte dos 130.000 empregados do gás e electricidade e pessoal do serviço publico da Franca encontram-se em greve de duração ilimitada. Os engenheiros de minas aderiram na noite passada à greve dos mineiros.

Os empregados dos autocarros e metropolitano de Paris entraram hoje no segundo dia e os empregados civis no primeiro de suspensões do trabalho de 48 horas. A Confederação Geral do Trabalho, dominada pelos comunistas, deu ontem ordem aos funcionários civis que são seus membros para abandonarem o trabalho indefinidamente. Os serviços funebres estão, também, a completar uma greve de 48 horas. Empregados de Bancos, da Bolsa, de companhias de seguros e de administrações de jornais, assim como um milhão de operários da indústria metalúrgica e milhares de empregados de casas de moda e caixeiros fazem hoje uma greve de 24 horas.

Registraram-se, também, greves de curta duração em sistemas de transporte provinciais, arsenais de Marinha, companhias de construção e de marítimos, em Marselha, Nantes e Dunquerque. Os estivadores de Dunquerque encontram-se em greve de duração indefinida. Pessoal de escri-

tório e parte do terrestre da Air France suspenderam ontem o trabalho por 24 horas.

Os funcionários superiores dos Correios puseram ontem à noite fim à sua greve e os sindicatos que representam os funcionários de maior graduação da electricidade, gás, minas, Bancos, companhias de seguros e Air France decidiram não apoiar quaisquer movimentos de greve.

O aspecto mais notável da vaga de greves é a tranquilidade completa e ausência de violência em toda a parte. Apesar dos incómodos causados ao público, os Franceses aceitam ou encontram motivos de bom humor onde eles não existem. Foi especialmente apreciado um apelo da prefeitura da Polícia a «homens de boa vontade» para se oferecerem voluntariamente como «varredores auxiliares».

Os empregados de escritório da Companhia Générale Transatlantique iniciaram hoje uma greve de 48 horas. Os seus colegas da Companhia Messageries Maritimes abandonarão o trabalho por 24 horas.

A Federação dos Sindicatos Cristãos (católica) pediu aos seus membros que adiram ao movimento grevista, hoje e amanhã. A participação dos católicos, que se tinham absterido da greve desta semana, significa que o movimento agora, virtualmente, o apoio de todos os sindicalistas franceses.

Foram suspensas as licenças na Polícia e estão a postos, em Paris, grandes forças da Guarda Republicana, embora não tenha sido comunicada violência de parte alguma. Os grevistas não têm feito tentativas para interferir com os homens que mantêm os serviços de segurança ou os voluntários alistados para tentar manter o funcionamento da vida normal.

Os funcionários civis pertencentes aos sindicatos socialistas e comunistas iam iniciar esta manhã uma paralisação de 48 horas. Os comunistas estão a insistir por abandono do trabalho por tempo ilimitado. Milhares de caixeiros, homens da indústria metalúrgica, Bancos, Bolsas, companhias de seguros, administrações de jornais e de escritórios e de outras profissões liberais vão fazer uma greve de 24 horas.

Os hospitais só estão a tomar conta de casos urgentes e os coqueiros puseram de lado as pás. Foram afectados os serviços municipais, arsenais de Marinha, sistemas de transporte pro-

MAD

CRUZEIRO DEDICADO
XV CONGRESSO INTERN

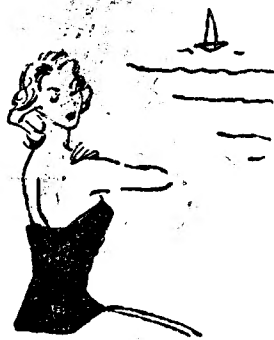
EM 21 DE SETEMBRO

“IMP”
VIAGEM — ESTAD

1.000

CASA ATLANTICA

RUA CAPELO, 4-A — LISB



Nas qu
ta com
BIS.

A' venda

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
RUA DE SANTA JUSTA 105-TEL. 27527

Franceses e elevados medidas de economia

iniciais, companhias de construção e outros.

Milhares de Parisienses, privados de transportes há dois dias consecutivos, foram a pé ou de bicicleta para o trabalho ou fizeram bichas para apanhar lugar nos camiões do Exército, que estão a circular em 22 das carreiras normais de autocaros da cidade.

O lixo amontou-se sobre os passeios, ao mesmo tempo que a temperatura começou a subir de manhã, prometendo outra vaga de calor.

O pequeno almoço foi impossível em muitos lares, onde a pressão do gás descerá ao mínimo. Os cafés estavam a fazer café em fogões de petróleo.

Os serviços de comboios suburbanos estavam paralisados, mas circulavam alguns comboios nas linhas principais.

As estações de caminho de ferro de Paris tinham hoje um aspecto desolador. A estação do Norte, normalmente um dos terminus mais movimentados da cidade, estava encerrada. Estavam paralisados comboios ao longo das plataformas e não havia sinal de vida nos grandes vestibulos. Porém, junto à estação, havia a actividade de uma colmeia, com dezenas de autocaros particulares que partiam, com intervalos regulares, para centros provinciais do Norte, sem um unico lugar vago.

A estação de Saint Lazare estava fechada, com excepção de uma pequena entrada pela qual só era permitido o ingresso de ferroviários. Grupos de grevistas reuniram-se no interior, discutindo a situação.—(Reuter).

Declararam-se novas greves

PARIS, 13 — O sindicato dos engenheiros, pessoal de escritórios, técnicos e assistentes técnicos dos Caminhos de Ferro de França e Ultramar declarou a greve, que começou a meia-noite. Segundo um comunicado publicado pelo sindicato, a segurança do material e respectivas instalações continuará a ser mantida.

Informações vindas de Marselha dizem que o pessoal da «Compagnie Générale Transatlantique» decidiu pôr-se em greve a partir das 8 horas e durante 48 horas. O pessoal da «Messageries Maritimes» pôr-se-á em greve à mesma hora e durante 24 horas.—(France Presse).

Normalidade em muitos serviços

PARIS, 13.—A maior parte dos Ban-

(Continua na 15.ª página)

EIRA

OS PARTICIPANTES DO
ACIONAL DE CIRURGIA
BORDO DO PAQUETE

ÉRIO"
IA — EXCURSÕES
\$00
DE VIAGENS, LDA.

0A — Telefones 32294-29471

ETAVLEX

CREME

maduras do Sol não só desinfec-
restabelece a elasticidade da pele.

CAS DE 50 CRS..... 12\$50

ICI

em todas as farmácias e drogarías

A linha aérea da África-Portuguesa vai ser dotada de quadrimotores

Pilotado pelo comandante Henrique Dantas Maya, piloto-chefe dos Transportes Aéreos Portugueses, afluíra a noite passada no aeroporto de Lisboa, de regresso de um voo de estudo preparatório para início da exploração da Linha de África com quadrimotores, através do deserto do Saara, um avião DC3 daquela companhia, que percorreu 11.000 quilómetros no seguinte percurso: Coim Bechar e Aculeff (Nigéria); Gao (África Ocidental Francesa); Kano, Maiduguri e Lagos (Nigéria); Nimacy (África Ocidental Francesa) e Gao, Aculeff, Alger, Oran e Lisboa.

Além do comandante Maya, participaram no voo de estudo, que decorreu satisfatoriamente, o superintendente de Operações, sr. Roger de Avelar; 1.º piloto J. Schulz; chefe dos Serviços de Informações, Simões Muller; mecânico Gonçalves; Serpa, radiotelegrafista-chefe e Lopes da Silva, comissário, e ainda o eng.º José Quinteiro, chefe dos Serviços de Comunicações, e dr. Francisco Mendes, do Serviço Meteorológico Nacional.

Todas as autoridades estrangeiras foram de grande amabilidade, em todos os pontos de escala, onde o pessoal português encontrou o melhor espírito de cooperação para os estudos a realizar e cujos resultados são muito satisfatórios, permitindo, deste modo, escolher, definitivamente, a rota da linha de África, a ser explorada com quadrimotores.

NAVIOS DE GUERRA

O aviso de 2.ª classe «Gonçalves Zarco», que prossegue a sua viagem de instrução de cadetes, fundeia hoje, à noite, no porto de Nova York e atracará, amanhã, ao cais da base naval de Brooklyn. Os cadetes portugueses efectuaram visitas a estabelecimentos navais.

—O draga-minas «Ponta Delgada», primeiro navio desta classe cedido a Portugal pelos Estados Unidos, largou de Norfolk para Lisboa, onde deve chegar no fim do mês.

E pela barba
que os peni-
tentes, os pri-
sioneiros e os
peregrinos
se distinguem
do resto dos
mortais.

assim reza o Quicherat, e assim
ere no século X da nossa era.

No século XX, porém, os costumes
são muito diversos dos de então.
Hoje é pela barba bem encanhoada
que se distinguem os cavaleiros,
os «gentlemen», os homens
urbanos e civilizados.

Claro que no século X não havia
lâminas PRELUX... Mas hoje, que
as há, não se confunde com os
penitentes, prisioneiros e peregrinos
de outrora... faça a barba...
e bem...

Para isso use as lâminas PRELUX,
porque PRELUX é a lâmina
das barbas bem feitas!

PRE
Lux

Experimente os 3 nú-
meros de lâmina PRELUX,
porque se os 3 fazem bem
qualquer barba, só um faz a
sua barba muito bem!

ALAMINADAS BARBAS
BEM FEITAS

Obras em curso no Barreiro foram hoje visitadas pelos jornalistas

BARREIRO, 13. (Pelo telefone)—A convite da Câmara Municipal do Barreiro — vila que conta hoje 24.000 habitantes e é o nono centro populacional do País—os representantes da Imprensa de Lisboa visitaram esta manhã importantes obras em curso e outras recentemente inauguradas que atestam o grande desenvolvimento que o Barreiro tem alcançado nos últimos tempos.

Os jornalistas chegaram ao cais do Barreiro, pelas 11 e 15, e foram ali recebidos e saudados pelos srs. Manuel da Costa Figueira e Joaquim da Silva Simplicio, respectivamente, presidente, e vice-presidente do Município; vereadores Carlos Ramalhes e José Sabino; eng. Gabriel de Brito Pantoja, Dagoberto Branco Leal, pela comissão das festas de Nossa Senhora do Rosário, que se realizam de amanhã a sexta-feira da próxima semana; funcionários superiores da Câmara, etc.

Em vários automóveis, os jornalistas percorreram depois, durante duas horas, os vários locais escolhidos para a visita da Imprensa.

Estiveram primeiro em Verderena, onde observaram o adiantado estado de construção das novas oficinas camarárias de carpintaria, fundição, reparação de viaturas, garagens e outras dependências, bem como uma ala de instalações para empregados solteiros, com refeitório, dormitório, etc., e outra para abegoaria, depósito de combustíveis, etc.

Em Santo António da Charneca, visitaram-se a escola e a cantina a inaugurar em breve, depois do que se passou para Telha, onde os visitantes observaram o bairro particular Joaquim dos Santos, já habitado, e o bairro da Quinta da Lomba-Planalto da Telha. A beira da Rua Miguel Bombardeira, visitou-se o local onde vai construir-se o novo hospital sub-regional, melhoramento de que muito carecia a região. Percorreu-se depois o bairro municipal José Frederico Ulrich, constituído por 100 casas, com a Escola Industrial Alfredo da Silva, após o que se admirou o novo bairro da C. U. F., em construção, que terá 700 moradias, com capacidade para mais de 3.000 pessoas.

Houve uma breve passagem pelo Lavradio, de cujo miradouro se disfrutava um belo panorama e cujas obras de construção de prédios e arruamentos foram devidamente consideradas, após o que se voltou à vila do Barreiro para percorrer a Avenida Marginal Duarte Pacheco, onde se encontram em curso obras de urbanização e de ajardinamento. Atravessou-se o Largo dr. Caeiro da Mata—onde vão celebrar-se as festas de Nossa Senhora do Rosário—e passou-se ao Parque dr. Oliveira Salazar, que é, com o seu recreio infantil, um dos mais agradáveis pontos do Barreiro.

Alguns números dão uma ideia do progresso desta vila e do seu concelho nos últimos anos: gastaram-se de 1952 a 1953, na construção e reparação de caminhos nas freguesias rurais, 600 contos; em navimentos e arruamentos, na sede do concelho, 500 contos; em novas instalações de serviços municipais, 1.250 contos e na instalação eléctrica, que vai agora começar, uns 350 contos. Em várias obras de urbanização e no arranjo da Avenida Duarte Pacheco, vão gastar-se uns 2.000 contos.

Finda a visita, o Município ofereceu um almoço aos jornalistas e, aos brindes, o presidente da Câmara agradeceu a visita da Imprensa e pediu o seu melhor interesse em prol do progresso do Barreiro.

INDUSTRIA DA PESCA

Pelos ministros das Finanças e da Marinha foram nomeados para a comissão administrativa do Fundo de Renovação e Apetrechamento da Pesca os srs. comandante Henrique Tenreiro, presidente, José Gomes de Carvalho e dr. José de Almeida e Vasconcelos.

CRUZEIRO

DOS TRÊS CONTINENTES

pelo pacote «VERA CRUZ», com início
em 30 do corrente

Informam-se os Srs. Passageiros inscritos que a liquidação final das pas-
sagens deverá efectuar-se até 14 do corrente.

A entrega dos bilhetes é feita contra a apresentação dos passaportes em
regra, os quais têm de ser entregues na Companhia Colonial de Navegação,
em Lisboa, O MAIS TARDAR ATÉ 28 DO CORRENTE.

Os Srs. Passageiros que não pernitem em terra não carecem de vistos
para os países de escala.

Companhia Colonial de Navegação

Lisboa—Rua de S. Julião, 63
No Porto—Rua do Infante D. Henrique, 9

EM 3 LINHAS

Foi determinado que seja, respectivamente, de 30 e de 15 o numero de candidatos masculinos e femininos á frequência dos cursos de Educação Física no I. N. E. T.

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, a Heinz Blumenthal, natural da Alemanha e residente em Luanda.

Foi mandado celebrar contrato, por 97.800\$00, para obras de arranjo do adro da igreja de S. Vicente de Abrantes.

De avião, partiu para a Suíça, em serviço de seu cargo o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Mitilene. Entre outras individualidades, que estiveram a despedir-se, encontrava-se o sr. bispo de Priene.

Foram nomeados vogais do conselho da Ordem do Império Colonial os srs. comandante Ernesto de Vilhena e D. Joaquim Maria da Assunção, bispo de Limira.

O sr. capitão-tenente Manuel da Silva Dias foi nomeado capitão do porto, efectivo, de Viana do Castelo.

Muita gente a olhar uma galinha empoleirada...

Esta tarde, a Rua da Prata somou, ao seu movimento habitual mais o reboliço provocado pela teima... duma galinha. Não se sabe bem como, o galináceo, como é de sua condição, empoleirou-se nos altos dum edificio situado ali a meio da rua, donde parece que achou graça passar aos fios telefónicos, que se cruzam no local.

Começar, parece que não foi difícil—o pior foi voltar. Por mais voltas que desse, a galinha não dava com a maneira de se voltar para o caminho de regresso e e-la em aflições terríveis, de que ninguém, por mais auxílio que tentasse, conseguia ajudá-la a salvar-se, apesar do emprego de vassouras, panos de várias cores e outras armas de intimidação.

O galináceo, por entre o pasmo verdadeiramente interessado de numerosas pessoas, que se esqueceram do transitio, ali ficou por largo tempo, á espera que as coisas se resolvessem.

«Uma galinha que não fala, está claro, mas que, enfim, pelo menos deu que falar...»

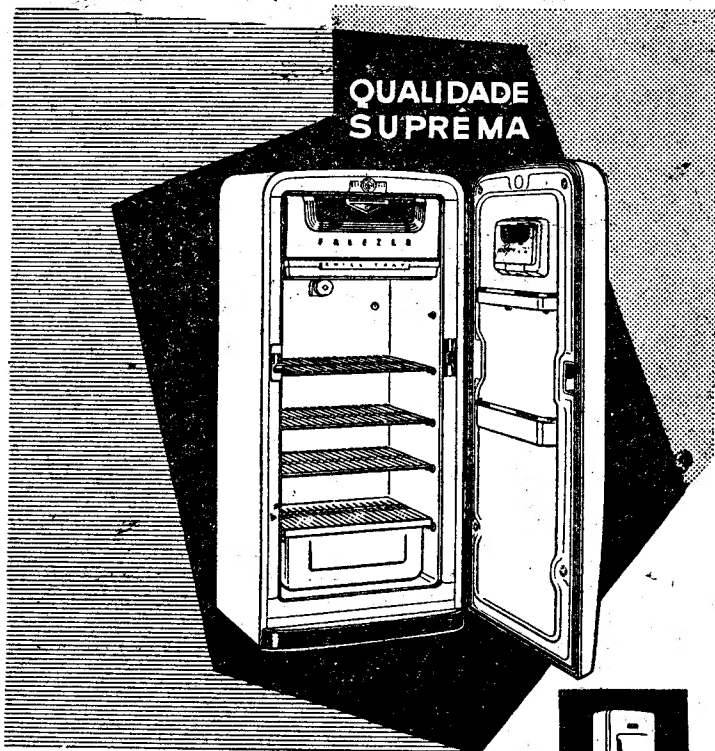
O subsecretário do Ultramar visitou o enclave de Cabinda

LUANDA, 13—Prosseguindo na sua viagem através de Angola, o subsecretário de Estado do Ultramar, prof. dr. Raul Ventura, que dormiu em Bucezau, no enclave de Cabinda, seguiu esta manhã, de automóvel, acompanhado pelo governador do distrito intendente Ismael Pais e pelos srs. dr. Nuno Ferreira, seu secretário, capitão João Maria Bento e tenente Maudreira Pres, este último da guarnição de Luanda, seus oficiais ás-ordens, para Belize e Miconge, também no enclave de Cabinda, e devendo regressar á noite a Bucezau, onde janta e pernoita.—(ANI).

HUGH DALTON passou hoje em Lisboa

No avião da Panair chegou esta madrugada a Lisboa, em viagem para o Rio de Janeiro e S. Paulo, o conhecido politico britânico Hugh Dalton, que foi chanceler do Tesouro no periodo do Governo Trabalhista e é um dos actuais «leaders» da opposição na Câmara dos Comuns. Hugh Dalton vai realizar a convite do Governo brasileiro, diversas conferências naquelas duas cidades do Brasil.

Elegância e distinção



Frigoríficos INTERNATIONAL HARVESTER

A MELHOR FABRICAÇÃO AMERICANA
VÁRIOS MODELOS • VÁRIAS CAPACIDADES

AGENTE GERAL: M. SIMÕES JÚNIOR RUA DA CONCEIÇÃO, 48-50

DISTRIBUIDORES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
RUA DOS FANQUEIROS, 250-252, ESQ.
Telefones 20353-32903 LISBOA

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
RUA DE SÃO NICOLAU, 44-48
Telefones 22584-33027 LISBOA

VISITEM O NOSSO STAND DA FEIRA POPULAR



EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS
PARA AUTOMÓVEIS

EQUIPAMENTOS «DIESEL»

TRAVÕES E AMORTECEDORES

IMPORTADORES

ELECTRO AUTOMOBILISTA

(VULGO CASA LUCAS)

TELEFONE 55, RUA DA GLORIA, 59
25447 LISBOA

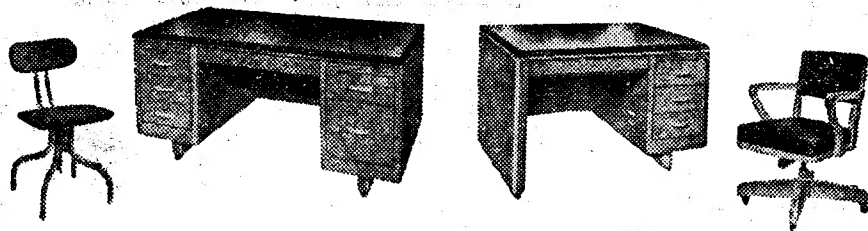
PROTEJA-SE COM

NIVEA

As partes do corpo mais expostas
à acção solar devem estar protegidas
com Creme ou Óleo NIVEA, antes e
depois do banho de mar para evitar o
perigo das queimaduras de Sol.



Preço
desde 7\$50
À venda em
toda a parte



MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"

Uma Indústria Nacional...

que apresenta todos os tipos de
mobiliário e ficheiros em aço, de
características modernas e práticas

A construção e robustez de todo
o nosso material garantem um tra-
balho eficiente e longa duração.

CONSULTE-NOS E VISITE O N.º STAND



SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53-1.º LISBOA • TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA • RUA DE S. CATARINA, 130

A PRESTAÇÕES AOS MELHORES PREÇOS

ESQUENTADORES, a gás ou
a petróleo—FOGÕES, a gás,
nacionais e da alameda mar-
ca Suíça «ESKIMO» — FO-
GÕES, a lenha e carvão —
BANHEIRAS—Artigos de Ca-
sa de Banho—LOIÇA SANI-
TÁRIA — LAVATÓRIOS —
LUSTRES — CANDEIEIROS —
ASPIRADORES — EN-
CERADORAS — MÁQUI-
NAS DE LAVAR ROUPA—
FERROS ELÉCTRICOS, au-
tomáticos—T. S. F., das mar-
cas mais acreditadas — AR-
TIGOS DE MÊNAGE—UTI-
LIDADES — CARRINHOS
para BÉBÊS, etc.

J. Costa & Silva, Lda.

Rua Arco do Bandeira, 79-1.º
(só no 1.º andar)
Telef. 26713 LISBOA

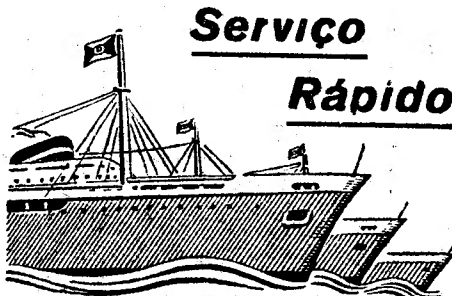
DINHEIRO

Empresta-se o máximo sobre
penhores

Rua Luciano Cordeiro, 106
SERRA & ALMEIDA, L.D.A.

ANDAR ALUGA-SE

12 div. habitação ou comércio, na
R. N. S. Mamede, 24, 3.º, (ao Sali-
tre), 1.550\$00. Trata: M. Costa, R.
N. do Almada, 80, 3.º.



Serviço

Rápido

de

Luxo

MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA
NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGA-
CION DE ULTRAMAR—COMPANHIA AR-
GENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	«Eva Peron» «17 de Octubre» «Presidente Peron»	29 de Agosto 19 de Setembro 10 de Outubro
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO E BUENOS AIRES	«Presidente Peron» «Eva Peron» «17 de Octubre»	25 de Agosto 15 de Setembro 6 de Outubro

Para passageiros e carga, tratar com os Agentes Gerais
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
Teleg. «Antunita» LISBOA Telef. 22271/3

SUB-AGENTES NO PORTO:

Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, L.d.

Rua Sá da Bandeira, 618

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré
a Cascais

AVISO

Concurso para a adjudicação
da exploração dum pavilhão
na estação de Paço de Arcos

Até às 18 horas do dia 31 do cor-
rente, esta Sociedade aceita propos-
tas para a exploração dum pavilhão
na estação de Paço de Arcos, desti-
nada à venda de tabacos, selos, jor-
nais, livros, águas minero-medicinais,
cervejas, gasosas, sanduiches, bolos,
frutas e artigos similares.

As propostas deverão indicar cla-
ramente o preço fixo oferecido men-
salmente pela exploração do pavilhão
e serão feitas em carta fechada di-
rigida à Direcção com a seguinte in-
dicação no sobrescrito:

«Proposta para a exploração dum
pavilhão na estação de Paço de Ar-
cos».

As despesas do consumo de água
e electricidade são da conta do con-
cessionário.

Lisboa, 12 de Agosto de 1953.

O engenheiro-director — A. Bual.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 6.ª página)

nossa carne e logo desaparecem... Talvez tivesse amado o João... Sei lá... Perdoei tudo. Só não esqueço. Já mais esquecerei. Era um vampiro, sugador de metal. Será único? Se visse o soberano avontade com que ia comprando pijamas, peugas, abafos, objectos garços, livros de arte... O meu enxoval... Hoje penso que o próprio casamento, para muitos, deve ser uma tremenda mentira... Escadas. Vamos subindo. Toda a gente quer subir. Onde vai ter a escada? O que se encontra lá em cima Isabel...

—Querida Ana, não te exaltes. O que se deu contigo com quantas mulheres já se terá dado? Somos as grandes vítimas, quando amamos, ou julgamos amar, turbada a razão pelo afrouxamento dos sentidos. Para vencermos não devemos amar. Sentir... O sentimentalismo, perdemos. Mas agora, sou eu quem diz: «Olha a beleza do mar...» Onda que vai e onda que vem... A imagem da vida... O destino do homem... Estás muito nova. Ana, quantas surpresas poderá trazer-te o dia de amanhã? Foste traidora, espelinharam os teus sentimentos mais sagrados, apoderaram-se do teu dinheiro. A tua revolta, a tua dor, têm razão de ser. Mas, escuta: lembra-te de que não és a única mulher traidora, ludibriada, expoliada... Para além da nossa dor, há outras dores maiores...

—Ainda hoje me pergunto o que me seduziu no João... Tão vulgar... Tão gasto... Delapidado pelo tempo... Artíficios e mais artíficios, dando a impressão duma juventude eterna... Múmia que um sopro de aragem mais forte poderá reduzir a pó... E diz-se um homem requintado... Será que o sinónimo de patifaria é «requintado»? Triste sinal destes nossos conturbados dias. Já não se exige do homem que tenha uma profissão digna... Todos os meios são bons desde que se alcancem os fins, ainda os mais tenebrosos, mas que se apresentem à luz do dia com um verniz reluzente de clara seriedade. Minha boa Isabel, amargura-me pensar que, realmente, o meu caso não é penoso, que, realmente, o meu caso quer e tira a vida como a sabe dardar, diz esse sábio-santo, Axel Munthe. A verdade, todavia, é que o castigo de Deus chega por vezes bem tarde... Propositadamente, tenho cuidado o meu terrível desencanto. Fizeste-me falar... Ficarei mais aliviada? O desabafo fará bem? Isabel... Isabel... Olha que quando regresses dessa cinzenta aventura, julguei que a enlouquecer. Vergonha por ele. Depois, soube ainda que já fizera viagens idênticas... Horror... Profissional da galanteria... Igual a certa classe que pulula por aí... Sem resquícios de emoção, friamente, eles vão escolhendo as suas vítimas... Todas têm de ter esta marca: independência material...

—Começo a arrepender-me de ter provocado a tua confissão. Há no timbre amargo da tua voz como que o borbulhar de lágrimas de fel. Sofreste; seja qual for o teu pecado (até é pecado sermos demasiadamente confiadíssimos), estás redimida. Mas vamos pôr termo a esta conversa. Pergunto para finalizar: soubeste mais alguma coisa dele?

—Sim... Teve o deslante de escrever-me há pouco de Paris... Deve acompanhar uma nova noiva que amorosamente lhe tenha confiado os seus francos... Olha, Isabel, só me resta saber se o João é realmente solteiro... Sem grande interesse desejo saber tal pormenor... Quando se lê uma página má, deve fechar-se o livro sem mais curiosidades. Neste caso móbidas...

—E's um espírito forte. Ana, Agora compreendo eu porque é que o mar ainda não destruiu aquela rocha dum tão belo tom azul, contra a qual embate furiosamente, talvez há milénios... Aquela rocha azul deve ter uma alma como a tua. E o que terá sofrido... Ana... Olha... Já está um incêndio no céu: imortal seja ainda o fogo que nos queime. Quem se queimar uma vez, saberá evitar nova queimadura... Labaredas da fogueira dum dia que finda gloriosas labaredas percursoras dum novo dia... Lembremo-nos, Ana, que o amanhã será diferente do dia de hoje... Não há dois dias iguais; nem dois minutos... Nem no amor, nem na luta, nem na dor, nem na alegria... Em nada! Repara como o incêndio alastra... Também o mar parece arder agora...—C. DE F.



Pensão Monumental

Magníficos aposentos. Serviço de bom hotel.

Rua d. Glória, 21

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal o céu apresenta-se fracamente nublado e o vento é bonançoso variável, por acção de um anticiclone, com o núcleo centrado a Oeste do Cabo Finisterra.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de nebulosidade geralmente fraca, vento bonançoso do quadrante Noroeste, refrescando durante a tarde. Temperatura estacionária.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, «Rádio-Mocidade», programa da Mocidade Portuguesa; 19 e 20, marchas; 19 e 30, o compositor da semana: Gounod; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, música ligeira sinfónica; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 21 e 20, orquestras típicas; 21 e 30, variedades em discos; 22, programa eventual; 22 e 30, trechos de zarzuela; 23, «Rádio-Teatro»; 23 e 30, danças; 23 e 50, resumo noticioso e encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 15, «Antologia sonora»; 21 e 30, «Crónica semanal», pelo professor dr. Vitorino Nemésio; 21 e 45, música de tecla; 22, recital de canto, por Julieta Dutschke; 22 e 25, «Cartas célebres», por Maria de Carvalho; 22 e 35, recital de fagote, por Angelo Pestana; 23, «Que quer ouvir?»; 23 e 30, junção de emissoras.

RADIO CLUBE—A's 18, concerto; 18 e 30, valsas; 18 e 45, «As aparências não iludem»; 19, variedades; 19 e 15, União dos Defensores da Língua Portuguesa; 19 e 30, programa publicitário; 19 e 40, «Vinte minutos no Monumental»; 20, música portuguesa; 20 e 15, noticiário; 20 e 20, conjuntos; 20 e 30, programas publicitários; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, música brasileira; 0, últimas gravações; 0 e 30, solistas; 0 e 45, rádio-jornal; 0 e 55, «Amanhã»; 1, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 9; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30. POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 a 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Estrada de Benfica, 592-594 —Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 580-433; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Patuleia, Herd.—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77-170; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Miranda—Camp. Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20—Tel. 44995; Latina—Av. de António Augusto de Aguiar, 17-A—Tel. 42312; Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A—Tel. 43314; Ascesso—Rua 19 —Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Nova Luz—Rua A, 4 Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26—Tel. 28032; Bastos Andrade—Calc. de Santo André, 107-111—Tel. 25150; Rosa e Viégas—Rua de S. Vicente, 31—Tel. 849351; Central da Penha—R. da Penha de França, 60 —Tel. 849245; Imperial—Av. de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Veral—Rua de Moraes Soares, 109—Tel. 40632; Colonial—Cam.inho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 841122; Martins, Herd.—Rua dos Anjos, 41—Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80—Tel. 60280; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infancia 16, 100-A—Tel. 63807; Pavaas & Parente—Rua de Santo António, 4, Estrela, 96-98—Tel. 65196; S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74—Tel. 62275;

BOLACHAS BISCOITOS



À VENDA NAS BOAS CASAS

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 6.ª página)

quanto que as margarinas são um produto vegetal. Os homens da minha idade têm, como é natural, predilecções culinárias. Eu sou pela manteiga e contra o azeite. Depois há ainda uma razão nacionalista. A cozinha portuguesa foi sempre à base da manteiga. Já a espanhola é à base do azeite e dos picantes. As vezes o azeite da cozinha é rançoso mas o espanhol não se importa e com mais colorau de um lado, mais pimentos do outro, dá-se bem com a sua cozinha tradicional. Eu não transijo. Nem com o azeite nem com a margarina especialmente aquela a que me refiro pelas razões apontadas, ainda que possa, o que não duvido, ser excelente.

Não é propriamente uma razão específica derivada da qualidade do produto. É uma razão psicológica que já expliquei. E se o caso me provoca estas reflexões é que vejo nele um sinal dos tempos. Não me admiro se vir anunciada a margarina Nagebi, ou a manteiga Malenkoff. E tudo reclame e ao que parece correspondendo ao que se supõe pelo menos, ir de encontro ao gosto do publico. Os novos precisam em geral de um «Chefe».

Contou-me um romeno meu amigo que no tempo do general Antonescu, houve umas regatas em Bucarest. Sucedia que o general era muito dado ao desporto náutico e quis entrar nas regatas. Foi o cabo dos trabalhos para o dissuadir dessa ideia. E explicaram-lhe os organizadores da prova: «que é impossível, general, que V. Ex.ª corrija: o entusiasmo será excessional, faltariam os barcos porque toda a gente se inscreveria para ter a honra de correr consigo».

É o reclame, o reclame todo poderoso. Tem inconvenientes mas tem também a vantagem de nos desviar a atenção doutras preocupações.—R. C.

P. S.—No meu ultimo «Preto no Branco» eu referi-me às «iroses», o saboroso peixe que toda a gente conhece e aprecia de caldeirada. Logo um amável correspondente me veio á mão, num gracioso postal, opinando que o plural «iroses» era tolice de maraca. Ora não é, não senhor. Apesar de não ser muito forte em morfologia, semântica e outras uteis e graves ciências, informo o meu «solicito correspondente» que «iroses» é um plural regularíssimo, consagrado pelo uso. Leia, a tal respeito, as Apostilas de Gonçalves Viana, o Vocabulário da Academia e outros dicionaristas e verá que o plural é inteiramente ortodoxo porque o uso o consagrou e oficializou. A evolução da palavra é esta: «areola (arcia-ala), depois ariola—airoa—airó—eiró e iró. Rigorosamente, o plural devia ser irós. O vulgo, porém, que é afinal quem faz a língua, tomou a forma irós como singular e fez regularmente o plural «iroses». Passou-se o mesmo com alferes, alferes, pós e poses. E aqueles barquitos em que os índios americanos cortam velozmente os rios são peirogen, depois pirogen, pirogas e não pára por aí—que isto em um vocabulário começando a evoluir não se sabe nunca onde vai ter.

R. C.

Serviços dos Correios

Duas povoações pedem melhores ligações postais

EVORA, 12.—Modificou-se, a partir do dia 5, não obstante as exposições feitas aos C. T. T., o sistema de condução de malas postais entre as freguesias de S. Manceos e Monte de Trigo e a cidade de Evora, sua capital de distrito.

A Imprensa, então informada das «démarches» operadas pelos dois povos, para que as malas do correio continuassem a ser transportadas como eram antes, comentou o problema, esclareceu dúvidas e apontou todos os prejuízos que se reflectem já na vida de quem habita naquelas povoações, ou de quem com elas mantém correspondência, pois é notório o atraso verificado na recepção e expedição das malas postais, de e para as localidades em referência, uma vez que os horários das camionetas se conjugam sómente com o interesse das carreiras estabelecidas, não podendo, como é óbvio servir, utilidades simultaneas.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias.

Consulte os serviços técnicos da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.ª, Dt.ª—Telef. 45359. ORÇAMENTOS GRÁTIS

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

Sede — Rua de Sá da Bandeira, 517, 1.º

PORTO

CAPITAL SOCIAL... .. 70.000.000\$00
CAPITAL REALIZADO 14.000.000\$00

1.º AUMENTO DE CAPITAL

Encontrando-se inteiramente subscrito pelos fundadores o capital inicial de Escudos: 70.000.000\$00, o Conselho de Administração, para cumprimento do § 1.º do Art.º 4.º dos Estatutos e de acordo com as demais disposições Estatutárias, vai proceder ao aumento do Capital Social para Esc.: 110.000.000\$00, emitindo 40.000 acções do valor nominal de Escudos: 1.000\$00 cada.

Esta emissão destina-se exclusivamente ao publico, de forma que as economias particulares possam colaborar, em larga medida, nos objectivos eminentemente nacionais que esta Empresa tem em vista — o aproveitamento de quedas de água no Rio Douro. Com o intuito de também se favorecer este propósito, consentem os Estatutos da Empresa que o capital uma vez liberado, vença juro intercalar durante o periodo de realização da primeira fase do empreendimento.

As condições desta emissão, sujeita a rateio, são as seguintes:

- 1.º) — As acções são do valor nominal de Esc. 1.000\$00 cada, em títulos de 1,5, 10,25 e 50 acções;
- 2.º) — O pagamento será feito em 4 prestações a saber:
 - 1.ª — 20% no acto da subscrição
 - 2.ª — 30% de 15 a 30 de Dezembro de 1953
 - 3.ª — 25% de 15 a 30 de Junho de 1954
 - 4.ª — 25% de 15 a 30 de Dezembro de 1954
- 3.ª) — Ao capital subscrito e inteiramente liberado, é garantido juro anual de 4% a partir de 1 de Janeiro de 1955 e por periodo não superior a três anos. Este juro será pago por semestre, respectivamente em 2 de Julho e 2 de Janeiro de cada ano, com inicio em 2 de Julho de 1955;
- 4.ª) — Terão preferência as subscrições até 100 acções;
- 5.ª) — No momento da inscrição o subscritor deverá declarar se deseja que as suas acções sejam nominativas ou ao portador;
- 6.ª) — A subscrição estará aberta de 17 a 22 de Agosto inclusivé na Sede Social e nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDENCIA

BANCO ALIANÇA

BANCO DE ANGOLA

BANCO BORGES & IRMÃO

BANCO BURNAY

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO

CREDIT FRANCO-PORTUGAIS

MONTEPIO GERAL

Porto, 9 de Agosto de 1953.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Devo a

KOLYNOS

o brilho dos meus dentes,

a saúde da minha boca

e hálito impecável...



A espuma super-activa de KOLYNOS elimina os ácidos e combate a cárie dos dentes. E, KOLYNOS dura muito mais — basta um escasso centímetro de cada vez.

SAL COMUM

E' transportado pela C. P. a preços muito reduzidos: \$35, por tonelada e quilómetro, para remessas de vagão completo; \$40, por tonelada e quilómetro, para remessas de detalhe.

Assim, o transporte de um vagão completo de sal comum (10 toneladas), importa apenas em:

De Figueira da Foz para Leiria, 200\$50 e da Figueira da Foz para Coimbra, 162\$50; de Aveiro para a Guarda, 704\$50; de Estarreja para Viseu, 459\$50; de Setúbal para Estremoz, 613\$50; da Póvoa para Castelo Branco, 750\$00; da Póvoa para Tomar, 403\$50; da Póvoa para Elvas, 876\$00; do Porto (Alfandega) para a Régua, 386\$00; de Viana do Castelo para Braga, 211\$00; de Ovar para S. Pedro do Sul, 414\$00; de Faro para Moura, 865\$50; de Tavira para Beja, 771\$00; da Fuzeta para Portimão, 309\$00; de Alcaçer do Sal para Cuba, 596\$00; e do Lavradio para Évora, 410\$50.



Gratifica-se

O «chauffeur» do taxi Austin beije que na noite de 11 para 12 do corrente, cerca da meia-noite, fez um serviço da praça do Campo Grande-Bairro da Encarnação à Rua Bernardim Ribeiro, se entregar uma cigarrreira de prata, na Rua Bernardim Ribeiro, n.º 16, 1.º, Dt.º.

Serra & Serra, Lda.

Por escritura de 6 do corrente, das notas do 2.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Dr. Mário Rodrigues, foi dissolvida a Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que girava nesta praça sob a firma Serra & Serra, Lda. e que existia entre Jacinto Joaquim Serra e Joaquim Serra, que declararam estarem liquidados todos os valores do activo, pago o passivo e entre eles saldadas todas as contas sociais.

Lisboa, 12 de Agosto de 1953.

O ajudante — (António Rodrigues Cordoeiro).



Leiam o jornal humorístico
fixe

MOTO-BOMBAS

P O L A

AUTO-FERRANTES

1 1/2 e 2" com carro ou padiola

AS MAIS BARATAS E ECONOMICAS

C. SANTOS, LDA.

DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA

17 - Travessa da Glória, 19-A - LISBOA

ATRAENTE CORRIDA DE TOIROS

DOMINGO, 16

«EXPRESSO-POPULAR» A

FIGUEIRA DA FOZ

70\$00

HORARIO DEFINITIVO

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 8,00. Regresso á mesma estação á 1,00 do dia 17.
Inscrição nas «INFORMAÇÕES» de Lisboa-Rossio (Tels. 33180 e 33187).

O «Diário de Lisboa» vende-se, em Aguevia, no Café Jardim.

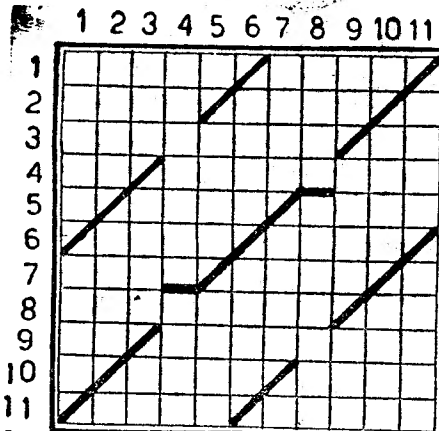
Delfina Cruz

MISSA

Martha Cruz d'Oliveira, participa que manda celebrar amanhã, dia 14, na Basílica dos Mártires, ás 10 e 30, missa pelo eterno descanso de sua saudosa tia, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir o este piedoso acto.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3916



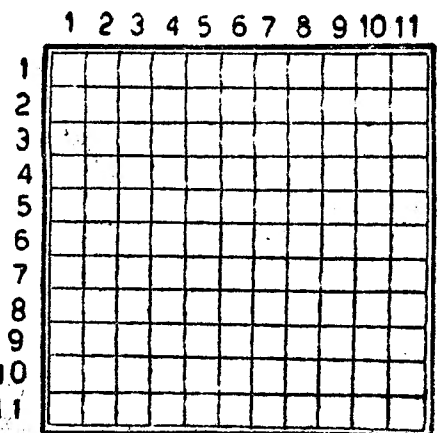
HORIZONTAIS: 1—Espanta. Solução. 2—Abalei. Despacha. 3—Efectuar. A mim. 4—Pre-fixo de negação. Arentos. 5—Nome de homem. Traspassa. 6—Cidade da antiga Fenícia, hoje Sur. Corte. 7—Oportunidade. Metal precioso. 8—Móvel da casa de jantar. No caso de. 9—A ti. Procederemos. 10—Baixa temperatura. Amofina. 11—Verdadeiro. Osso que forma a proeminência mais saliente da face.

VERTICAIS: 1—Cidade de França que foi a antiga Lutécia. Bosque. 2—Lá. Cubra. 3—Pronome possessivo. Terreno endurecido para debulha. Uma das virtudes teológicas. 4—Prodi-gio. Invulgar. 5—Seguirão. Dextro. 6—Can-pedões. Aversão. 7—Nome do primeiro czar da Rússia. Mais mau. 8—Olho atentamente. Lim-pa com vassoura. 9—Utensílio de padeiro. Ti-ro. Doença. 10—Hábito. Planta do pé. 11—Ofende. Magoa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3915

HORIZONTAIS: 1—Lucas. Pires. 2—Anali-sar. Co. 3—Não. Mar. Som. 4—Cs. Coam. 5—Dom. Grave. 6—Decorra. 7—Lavas. Ata. 8—Anel. Al. 9—Tds. Dia. Ala. 10—Ad. Recordar. 11—Sadia. Saira.

VERTICAIS: 1—Lança. Latas. 2—Unas. Da-nada. 3—Cão. Deves. 4—Al. Local. Ri. 5—Sim. Mds. Dea. 6—São. Sic. 7—Par. Grã. Aos. 8—Ir. Somte. Rã. 9—Soara. Adi. 10—Ecoava. Alar. 11—Somete. Piara.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 723

HORIZONTAIS: 1—Sorte taumáquica em que o toureiro se conserva imóvel na praça. Batráquio. 2—Fio metálico. Rio de França. 3—Acusada. Data célebre. Acção. 4—Braço de mar. Renques de árvores. 5—Dificuldade. Rio da Rússia. 6—Palavras que se empregam em vez de nomes. 7—Verdadeiros. Pregar. 8—Solo. Acrescentei. 9—Capital da Letónia. Interjeição que imita detonação. Artigo definido. 10—Nome de uma letra. Fulgir. 11—Freguesia do concelho de Monção. Temporal violento.

VERTICAIS: 1—Pavor. Numero dígito. 2—Aqui está. Governa. 3—Em a. Borrifa. 4—Jul-ga. Rezara. 5—Invulgar. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Letra grega. 6—Ave pernalta. Alguns. Igual. 7—Preposição. Cincho. Mau. 8—Ulmeiro. Origem. 9—Apressa. Símbolo químico do rado. 10—Nome de mulher. Rio que banha Alcácer do Sal. 11—Velha. Traça

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 722

HORIZONTAIS: 1—Melo. Bula. 2—Mando-vi. 3—Os. Itaca. Ac. 4—Rua. Era. Ora. 5—Notam. Sovam. 6—Uras. Caba. 7—Pés Avô. Rir. 8—Es. Amara. Aa. 9—Clã. Ala. 10—Ova-cionária. 11—Safa. Suas.

VERTICAIS: 1—Cornupetos. 2—Suores. Vã. 3—Em. Atas. Cai. 4—Lai. As. Alça. 5—On-tem. Amai. 6—Dar. Eai. Ou. 7—Bocas. Oran. 8—Uva. Oc. Alas. 9—Li. Ovar. Aru. 10—Ará-bia. Ia. 11—Acamaradas.

COLÓNIAS DE FÉRIAS

EVORA, 13.—Em autocarros, seguiram para a praia de Sesimbra, permanecendo ali durante um período de 20 dias, 77 crianças beneficiárias da Colónia Balcinar Infantil do Governo Civil de Évora, que ali funciona há alguns anos.

CORTIÇA

Vende-se em globo ou por pilhas, cerca de 20.000 arrobas, sita na herdade da Goiã, freguesia de Valongo, concelho de Avis.
Trata A. Sequeira Mendes, médico em Seda, Leste 1, Telef. 4

PROBLEMAS DE TURISMO

A água está racionada
na Figueira da Foz

praia das crianças e da claridade

FIGUEIRA DA FOZ, Agosto.—A Figueira, cidade de turismo, tem como atracção única a sua magnífica praia, recomendada sobretudo para crianças como terapêutica excelente. Desde manhã cedo que o chilrear da pequenada se ouve por toda a parte, nas ruas, nas esplanadas, na praia—á beirinha da água, ou sob os toldos e chapeirões, girassóis enormes e multicores a quebrar a monotonia amarela desta enorme baía que ver do cabo Carvoeiro e se estende por aí abaixo até perder de vista.

Nesta vastidão azul não se avista penacho de fumo na linha do horizonte, afastada a navegação para o largo, recosco dos Farilhões das Berlengas, quantas vezes envoltas em neblina. Só as trainceiras, com praça assente em Buarcos, circundam como formigas, carregando a sardinha que lhes adormeceu nas redes. Não se vê nesta maravilhosa extensão de mar, vela branca de barco de recreio. E ocorre-nos perguntar que fazem por aqui os rapazes e os homens que noutros tempos constituíram na Figueira um importante centro de desportos náuticos?

O maior e mais grave problema da Figueira nesta época é a falta de água. Os serviços municipais só a fornecem durante umas escasas horas, em cada dia. E então, ou os hotéis e as casas particulares têm repósitos e vasilhas para a guardar reservando-a para os seus gastos diários, ou ficam sem água. Toda a gente se queixa e parece que os serviços oficiais concordam com as queixas. Porém, nada se tem feito e cada ano que passa o problema agrava-se. Dizem—e isso é que é lamentável—que não é por falta de água nas nascentes de Quiaios, mas porque se perde nas velhas canalizações da cidade, que têm mais de quarenta anos. E a perda anda à volta de 50 por cento!

De quem é a culpa? Aqui na Figueira, evidentemente, acusam os Serviços Municipais.

A verdade é que a Figueira é altamente prejudicada com tal situação não podendo fazer-se turismo onde não há água. As ruas estão sujas, quem tem automóvel não o pode mandar lavar e os hóspedes nos hotéis também não se lavam e recomenda-se-lhes cautelas com o consumo!

Não vale a pena acrescentar mais palavras ao quadro desolador que se depara actualmente na Figueira da Foz.

A respeito de turismo, claro está, a não ser uma ou outra iniciativa particular, pouco ou nada se tem feito. A própria Comissão Municipal está antiquadamente instalada e sem gosto, exibindo nas paredes umas velhas fotografias desbotadas. Quando a sede dum organismo desta natureza, que representa a propaganda local, se encontra assim, lembra certas passeadeiras de...

Vida religiosa

IV Semana Gregoriana em Fátima

Sob a presidência de M. Le Guennant, director do Instituto Gregoriano de Paris, a IV Semana Gregoriana realizou-se em Fátima, de 14 a 21 de Setembro próximo.

Aos nomes deste ilustre mestre e do rev. padre Manuel Ferreira Faria, diplomado pelo Pontifício Instituto de Musica Sacra de Roma, há que acrescentar o de Gaston Litaize, grande organista e compositor francês, cego, chefe das Emissões Religiosas da Radiodifusão Francesa, titular do grande órgão da igreja de S. Francisco Xavier, de Paris, e grande colaborador do movimento gregoriano em França, agraciado há pouco pelo Governo Francês com o grau de Cavaleiro da Legião de Honra, Tal é a categoria do mestre que, graças à cooperação do Instituto de Assistência aos Inválidos, virá a IV Semana Gregoriana de Fátima, encarregar-se de uma secção especial de musica litúrgica para cegos portugueses, como ainda há pouco o fez na Semana Gregoriana francesa de Ligugé.

A inscrição continua a fazer-se até 20 do corrente, na Rua da Misericórdia, 20, 2.º, todos os dias, das 16 às 19 horas.

escada que pelo seu precário aspecto revelam logo como se vive...

A horas certas, os alto-falantes transmitem para a praia musica, conselhos vários e uteis, e publicidade! Nem aqui esta brotoeja nos abandona!

Não há impressos de propaganda da Figueira para distribuir à vontade a quem os pede; e estes mesmos, de tão fraco aspecto gráfico, ao contrário do que habitualmente sucede, que não conseguem transmitir a quem os lê qualquer entusiasmo, nem convencem.

Nos anos anteriores—disseram-nos—a Comissão de Turismo organizava umas excursões à Serra da Boa Viagem, inequivelmente um dos lugares mais belos do nosso País. Pois este ano foi necessário perguntar se era objectivo do turismo realizar tais passeios, obtendo-se como resposta que o autocarro estava avariado e logo que estivesse em condições avisar-se-ia pelos alto-falantes.

Há qualquer coisa aqui que não está certa e afirmam-nos que uma delas é a excessiva acumulação de actividades das pessoas encarregadas de resolver os diferentes problemas locais. E' evidente que, apesar do dinamismo de certos espiritos não é possível desempenhar bem todos os cargos. E' razoável e lógico. Há acumulações de serviços—particulares e oficiais—que brigam e o caso passado á nossa vista á mesa dum «café» quando um cavalheiro gritava pelo engraxador:

—Este homem é impossível! Nunca se encontra. Pais se ele é engraxador, cauteleiro e aguadeiro!

Faz pena tanta coisa não estar certa numa terra em que tudo se conjuga para estar certo. C. D.

Dizem os leitores...

Os habitantes de Abarraque pedem
um horário de camionagem
que lhes sirva

Os habitantes de Abarraque queixam-se da irregularidade dos horários das carreiras de autocarros que ligam com os comboios de Carcavelos e Cacem, assim como dos carros que andam em serviço, os quais, além de serem pequenos e velhos, são insuficientes para o numero de passageiros, principalmente na época de Verão, deixando nas paragens muitos passageiros sem transporte. Há uma empresa que faz carreiras entre o Estoril e Algueirão. Embora seja regular nos seus horários e tenha optimos autocarros, esses horários são de molde a não beneficiar os habitantes de Abarraque. Impunha-se a criação de uma carreira directa de Abarraque a Lisboa, pois dela muito beneficiariam os habitantes daquela zona, que, na sua maioria, têm afazeres diários em Lisboa, ou de Abarraque ao Rio de Mouro, em ligação com o comboio.

Um muro que ameaça
desmoronar-se

Na Rua de Beneficência, ao Rego, existe um muro, que começa ao principio da linha ferrea e termina em frente da cerca do hospital Curry Cabral, em qual ameaça desmoronar-se, com grave perigo para os peões, obrigados a passar junto a ele, visto a rua formar ali um funil, bastante estreito, onde dois automóveis em sentido contrário passam com grande dificuldade. Para o caso chamamos a atenção de quem de direito, para que não tenhamos de lamentar um desastre, que ainda está a tempo de ser evitado.

Um furacão aproxima-se
da Carolina do Norte

MIAMI, 13.—Um furacão de intensidade crescente aproxima-se da costa da Carolina do Norte. No centro do ciclone, o vento atingiria 160 kms. por hora e o seu efeito far-se-ia sentir num raio de 200 kms.—(F. P.)

«Sempre Fixe»



O numero desta semana do simpático semanário é verdadeiramente notável.

Começando pela página admirável em que mestre Valença foca um assunto da maior actualidade. Entre outros assuntos do melhor humor, conta-se a solução e fecho de «Dois concursos num pé só», acrescido dos nomes dos seus solucionistas.

Como sempre, uma vasta colaboração literária e artística torna o interessante semanário cada vez mais querido dos seus leitores.

FESTEJOS POPULARES

As festas da vila de Mangualde

MANGUALDE, 12.—Nos próximos dias 14, 15 e 16, esta formosa vila estará em festa. Ainda há cerca de uma dúzia de anos, estas festas, como as da Senhora do Castelo que se celebram em Setembro, e a feira dos Santos, que se efectua em Novembro, eram, um motivo de larga concentração das gentes beirotas que aqui afluiam. Era motivo dessa concentração o culto de Nossa Senhora do Deserto que teve invulgar luzimento e que as novas directrizes religiosas separaram dos programas festivos. Assim, as festas da Senhora do Deserto passaram a ser as festas da vila, agora revidadas com um brilho que o seu simples enunciação faz prever.

O programa inicia-se na sexta-feira às 7 horas, com alvorada, seguindo-se a apresentação dos «zês-pereiras». À noite o primeiro arraial incluirá a colaboração da banda de S. Romão, queima de fogo de artifício e exibição de duas orquestras-jazz, nos «dancings». Para o dia 15, além da apresentação da banda da «L. P.», de Castendo, que dará concerto no jardim municipal, haverá um circuito ciclista, constituído por 20 voltas a Mangualde, arraial, espectáculo desempenhado pelos elementos artísticos da F. N. A. T., concurso de vestidos de chita e fogo de artifício.

As festas encerram-se no dia 16, com um torneio de tiro aos pratos, apresentação das bandas de Vila Cova de Tavares e de Abrunhos-a-Velha gincana de automóveis exibição de Miranda do Corvo desfile das marchas populares das aldeias e distribuição dos prémios aos vencedores das provas desportivas e por fim, sorteio de uma junta de bois.

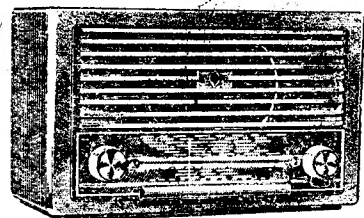
Mangualde, linda estância de veraneio e uma das mais progressivas vilas beirotas, está já a viver as suas horas de alegria. As ornamentações são mais decorativas e vistosas e, de toda a parte, vai chegando gente, chamada pela fama dos festejos.

Em Coruche

CORUCHE, 11.—Têm estado a decorrer em Coruche, desde o dia 6, as festas em honra de N. S. do Castelo, uma das mais antigas do Ribatejo. O programa inclui cerimónias religiosas e diversos festejos, entre os quais uma garrafeira popular, arraiais, uma tourada, gincana de automóveis, queima de fogo de artifício, etc.

Um rádio não é bom só porque toca... A perfeição reside no conjunto de qualidades que lhe oferece o

SIERA
Com o seu modelo S S-250-U



PARA TODAS AS CORRENTES
Esc.: 1.495\$00

Chás Medicinais «HERBIS»

CONHECIDOS NA ALEMANHA HÁ MAIS DE 40 ANOS

HERBIS N.º 1

Dissolvente do ácido urico

HERBIS N.º 2

Regularizador da circulação

HERBIS N.º 3

Depurativo do sangue

HERBIS N.º 4

Azia e más digestões

HERBIS N.º 5

Contra bronquites

HERBIS N.º 6

Nervos e insónias

HERBIS N.º 7

Rins e bexiga

HERBIS N.º 8

Fígado e vesícula

HERBIS N.º 9

Contra o hemorroidal

HERBIS N.º 10

Tónico de coração

HERBIS N.º 11

Laxativo suave

HERBIS N.º 12

Laxativo suave

HERBIS N.º 13

Laxativo suave

HERBIS N.º 14

Laxativo suave

HERBIS N.º 15

Laxativo suave

HERBIS N.º 16

Laxativo suave

HERBIS N.º 17

Laxativo suave

HERBIS N.º 18

Laxativo suave

HERBIS N.º 19

Laxativo suave

HERBIS N.º 20

Laxativo suave

HERBIS N.º 21

Laxativo suave

HERBIS N.º 22

Laxativo suave

HERBIS N.º 23

Laxativo suave

HERBIS N.º 24

Laxativo suave

HERBIS N.º 25

Laxativo suave

HERBIS N.º 26

Laxativo suave

HERBIS N.º 27

Laxativo suave

HERBIS N.º 28

Laxativo suave

HERBIS N.º 29

Laxativo suave

HERBIS N.º 30

Laxativo suave

HERBIS N.º 31

Laxativo suave

HERBIS N.º 32

Laxativo suave

HERBIS N.º 33

Laxativo suave

HERBIS N.º 34

Laxativo suave

HERBIS N.º 35

Laxativo suave

HERBIS N.º 36

Laxativo suave

HERBIS N.º 37

Laxativo suave

HERBIS N.º 38

Laxativo suave

HERBIS N.º 39

Laxativo suave

HERBIS N.º 40

Laxativo suave

HERBIS N.º 41

Laxativo suave

HERBIS N.º 42

Laxativo suave

HERBIS N.º 43

Laxativo suave

HERBIS N.º 44

Laxativo suave

HERBIS N.º 45

Laxativo suave

HERBIS N.º 46

Laxativo suave

HERBIS N.º 47

Laxativo suave

HERBIS N.º 48

Laxativo suave

HERBIS N.º 49

Laxativo suave

HERBIS N.º 50

Laxativo suave

HERBIS N.º 51

Laxativo suave

HERBIS N.º 52

Laxativo suave

HERBIS N.º 53

Laxativo suave

HERBIS N.º 54

Laxativo suave

HERBIS N.º 55

Laxativo suave

HERBIS N.º 56

Laxativo suave

HERBIS N.º 57

Laxativo suave

HERBIS N.º 58

Laxativo suave

HERBIS N.º 59

Laxativo suave

HERBIS N.º 60

Laxativo suave

HERBIS N.º 61

Laxativo suave

HERBIS N.º 62

Laxativo suave

HERBIS N.º 63

Laxativo suave

HERBIS N.º 64

Laxativo suave

Mães! O pó de bebé Johnson's está novamente à venda a preço reduzido. Cuidado com as imitações. Este pó foi especialmente preparado para a pele delicada do bebé.



Só o melhor serve para o bebé. O talco Johnson para Bebés é garantido, puro e empacotado higiénicamente. Tão perfeito quanto a ciência moderna pode oferecer. Use o talco Johnson para Bebés regularmente, liberalmente e com confiança completa.



PO DE BEBÉ
Johnson
13\$00

SABONETE PARA BEBÉ
Johnson
6\$50

OS VERDADEIROS PRODUTOS JOHNSON
SÃO ÚNICAMENTE OS QUE LEVAM
A MARCA REGISTRADA Johnson

AGENTES EXCLUSIVOS: Sociedade FID Limitada - LISBOA - PORTO

NA FRENTE DA FAMOSA TÉCNICA ALEMA

3.750\$

AGORA SÓ NÃO TEM UM FRIGORÍFICO QUEM NÃO QUER!

siló

DISTRIBUIÇÃO DA: FOCUS, LIMITADA
RUA CASTILHO 51 R/C LISBOA - TEL. 56792

Liquidação de:

Casacos, Calças e Gabardines

A nova gerência da Fábrica de **CONFEÇÕES BRILHANTE**
RUA DE S. PEDRO DE ALCANTARA, 31, 2.º

resolveu fazer liquidação do stock existente nos seus armazéns, por metade do seu valor, a pronto pagamento.

Os interessados serão prontamente atendidos desde já.

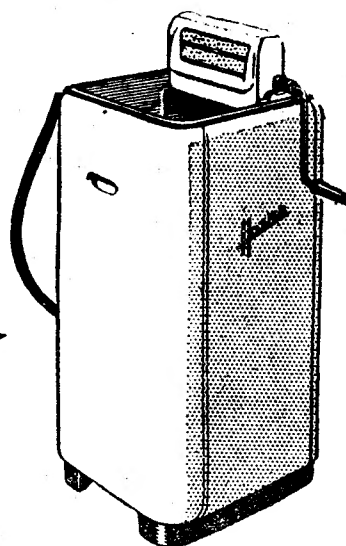
Esta liquidação não atinge as requisições dos clientes da Casa
Telefone 33672

HOOVER



Até à hora do almoço fica pronta a lavagem da roupa da semana!

Mais depressa, melhor... e quanto mais barato!



Em 4 minutos lava cerca de 2 kg. de roupa. Por \$50 de energia 30 kg. de roupa bem lavada. Não danifica a roupa porque NÃO TEM PÁS. Peça uma demonstração sem compromisso a

LEACOCK (LISBOA), L. DA

Av. 24 de Julho, 16
Telef. 6 1127/8
LISBOA

Rua José Falcão, 185
Telef. 2 9561/2
PORTO



Representante exclusivo para Portugal e Ultramar:

Sociedade de Representações
Artur Pereira da Silva

Av. do Aeroporto, lote, 89
Telefone 7 4857

BERLENGAS

Viagens todos os dias
Partida de Peniche às 9,30

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa
ADMINISTRAÇÃO

Relação de 394 obrigações de 3 1/2 %, emissão de 1946, desta Companhia que foram retiradas da circulação para efeito da amortização do 1.º semestre de 1953:

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO
N.ºs: 30.119 a 30.130, 12; 30.132 a 30.136, 5; 30.834 a 30.835, 2; 33.415 a 33.418, 4; 33.420 a 33.422, 3; 35.143 a 35.144, 2; 35.430 a 35.433, 4; 35.624 a 35.625, 2; 35.631, 1; 35.701, 1; 35.935, 1; 37.703 a 37.712, 10; 39.989 a 40.279; 291; 42.962, 1; 110.940 a 110.969, 30; 111.979 a 111.988, 10; 112.288 a 112.291, 4; 112.375, 1; 112.398 e 112.399, 2; 112.478 a 112.484, 7; 112.487, 1.

Total, 394 obrigações. Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixará de representar encargos da Companhia.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Defenda-se do calor!

A C. P. oferece-lhe viagem aprazível no «Foguete», que tem ar condicionado e circula entre Lisboa e Porto diariamente. Comodidade — Segurança — Velocidade.

SENSACIONAL

Discos americanos de Long-Play (33 1/3 r. p. m.)

DAS MARCAS:

REMINGTON - ROYALE - PLYMOUTH - KING, PONTIAC e VARSITY

MAIS DE 1.000 DISCOS VARIADOS, IMPORTADOS DIRECTAMENTE E ACABADOS DE CHEGAR DOS U. S. A. NO VAPOR «HORTA»

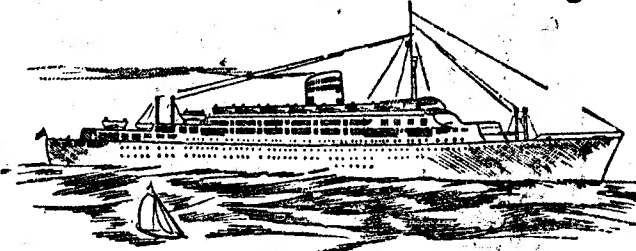
Todos os géneros de música

10" ou 25 cm. Esc. 80\$00
12" ou 30 cm. " 110\$00

A' venda na:

S. P. I. C.—SOC. PORTUG. DE IMPORT. E COMÉRCIO, LDA.
Praça Duque de Saldanha, n.º 31-B
Telefs. 46626 e 51722

Companhia Colonial de Navegação



LINHA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Salvador, Rio de Janeiro e Santos	26 de Setembro

LISBOA — R. DE S. JULIAO 83
Telefones n.ºs 30131 a 3013

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

DE LUTO

Dr. António Carlos Craveiro Lopes



Dr. Craveiro Lopes

Há muitos meses que a doença o vinha minando. Enfraquecia a sua saúde, a marcha da sua doença. No entanto, o dr. António Carlos Craveiro Lopes, que ontem faleceu na sua residência de Verão, em Carcavelos, conservava uma vivacidade de espírito que era bem o testemunho da sua vida interior, da sua inteligência, da sua bondade, da sua singeleza. De uma família distintíssima, de pequenino habituado ao convívio da corte, o ilustre cirurgião aliava a todas as suas virtudes uma educação primorosa, uma humana solidariedade com os pobres e os humildes. No tempo da velha Praça da Figueira, as vendedeiras conheciam-no, afável, elegante, de belas barbas brancas, colhendo para uma alcofinha os mimos que lhe interessavam.

O seu convívio com o banco de S. José, o debruçar-se sobre as misérias e fraquezas do corpo e da alma humana, a sua ternura pelas coisas simples, aproximava-o do povo, defendendo-o, quando vítima de desastres no trabalho, entre ele conquistando as melhores dedicações.

Foi um homem bom, um homem culto, um homem educado e um homem honrado. Vivu até aos 85 anos rodeado de amizades e respeito. Ele próprio tinha o culto da amizade, cultivando com sensibilidade as velhas e novas dedicações que ele merecia, aliás, com carinhoso interesse e frases de bom espírito. Foi um cirurgião distinto—o seu depoimento do que era a formação médica do seu tempo ficou arquivado, com muito espírito, aqui há anos, nas páginas do «Diário de Lisboa»—mas, a par dessa impressiva competência, cultivava com desvelos paternos, as letras e a pintura. A sua casa em Lisboa era, aliás, um pequeno repositório de bom gosto e de recordações, uma das quais cultivava com compreensível carinho—a que estava ligada à vida de D. Carlos e D. Manuel, de quem seu pai, o general Higino Craveiro Lopes, foi chefe da Casa Militar.

O dr. Craveiro Lopes deixa viúva a sr.ª D. Maria Cristina de Azevedo Craveiro Lopes, era pai da sr.ª D. Fernanda Craveiro Lopes e do dr. José Craveiro Lopes, tio do chefe do Estado e bisavô de cinco bisnetos.

O funeral, a cargo da Agência Barata, efectuou-se esta manhã, de Carcavelos, para o cemitério dos Prazeres, onde chegou às 11 e 30 horas.

Aguardavam a chegada do féretro, à porta principal do cemitério, os srs. ministros do Interior, dr. Trigo de Negreiros; comandante Liberal da Câmara, chefe da Casa Militar do presidente da República; general Correia Leal, general Ferreira Martins, coronel Mário Cunha, comandante-geral das Polícias de Segurança; inspector Gomes da P. V. D., que representava o director desta Polícia, capitão Agostinho Lourenço; prof. dr. Freitas Simões, drs. Paulo Menano, Eugénio Mac Bride, Guilherme arvelos, Francisco Silva Ramos, Manuel da Silva Passos, Francisco da Silva Passos e Guerreiro Murta, em representação da direcção do Montepio Geral, e engenheiros Alberto de Oliveira, Raul Costa Couvreur, Burquette e José Martins; sr. Francisco Simões, Eduardo Gavazzo, Francisco Costa, Silveira Gomes, etc.

A toda a ilustre família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» as suas condolências.

SUFRAGIOS

Dr. Henrique Cabral

BRAGA, 13.—(Pelo telefone).—Mandada dizer pelo delegado do I. N. T. P., dr. Valentim de Almeida e Sousa, celebrou-se hoje, na igreja dos Congregados, missa por alma do sr. Henrique Cabral, que foi delegado do mesmo organismo e governador civil de Braga.

O templo encontrava-se repleto e entre a assistência viam-se representantes dos organismos corporativos, com estandartes, e todo o funcionalismo daquele instituto, autoridades locais, amigos pessoais do extinto e numerosos operários.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A. 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

D. Aida Duarte Ferrão
da Costa Pinheiro

AGRADECIMENTO

Seu marido e filhos, na impossibilidade de, por desconhecimento de moradas, agradecer directamente a todas as pessoas que de qualquer modo, manifestaram o seu pesar pelo falecimento da sua saudosa Esposa e Mãe, vêm fazê-lo por este meio, profundamente reconhecidos.

AS GREVES EM FRANÇA

Deve ser convocada
a Assembleia Nacional

(Continuação da página central)

cos, companhias de seguro, armazéns e estabelecimentos abriram hoje a hora usual, apresentando-se ao trabalho muitos empregados não filiados nos sindicatos e de categoria superior, que não foram convidados a fazer greve. Os gerentes disseram esperar que fossem menores as transacções, mas que todas as actividades essenciais continuariam.

A Bolsa de Paris apresentava hoje um aspecto quase normal, embora as transacções tenham diminuído 60 por cento, por causa da greve dos Correios.

Num dos maiores armazéns da cidade, a maior parte das secções tinha o pessoal completo, mas o estabelecimento estava quase vazio de fregueses, atingidos pela greve dos transportes.

O serviço improvisado de autocarros militares provocou congestões do trânsito, em todos os grandes cruzamentos de ruas, no centro de Paris. Soldados, conduzindo camiões pesados e não conhecendo bem quais as ruas de trânsito de um só sentido e as dificuldades normais de guiar em Paris, estavam a paralisar o trânsito à entrada de ruas estreitas e, por vezes, a atravessar-se no meio das ruas. Os passageiros, amontoados como sardinhinhas em lata, tornavam a situação ainda pior, entrando e saindo no meio do tráfego.—(Reuter).

Reunião do M. R. P.

PARIS, 13.—O directório do Movimento Republicano Popular reuniu-se para estudar a situação criada pela agitação social. Na met. que foi distribuída no final da reunião, verifica-se que certo número dos decretos recentemente aprovados devem ser tidos pela primeira série de medidas destinadas a favorecer o reequilíbrio nacional e lamenta-se que informações e rumores inexactos tenham suscitado fortes preocupações quanto ao novo regime dos limites de idade nos serviços e empresas de utilidade pública e, por isso mesmo, agravado a tensão social.

O directório MRP entende, por outro lado, que a convocação do Parlamento no âmbito das disposições constitucionais só poderá levar a um resultado útil se a reunião da Assembleia se basear numa agenda de trabalhos definida claramente e decorrer numa atmosfera social serenada.—(F. P.).

O Aga Khan fugiu às greves

AIX-LES-BAINS (França Meridional), 13.—A greve postal em França fez fugir o Aga Khan desta estância de repouso, onde devia ficar cerca de 15 dias. Um membro da sua comitiva anunciou que ele partira para Lausanne, na Suíça. O Aga Khan recebe e envia muitas cartas e necessita de fazer frequentes chamadas telefónicas com o estrangeiro.—(Reuter).

Comentários dos jornais

PARIS, 13.—Os conflitos sociais mantêm-se no primeiro plano da actualidade. As posições tomadas pelos vários órgãos da Imprensa não variaram, uns analisando as causas das greves e outros estudando os meios que poderiam auxiliar a França a sair desta situação, que todos reconhecem como

grave e sobretudo prejudicial para a sua economia. Os jornais das direitas aprovam os termos da alocação do presidente do Conselho, nomeadamente a sua recusa de ceder à pressão dos sindicatos. «Laniel diz «Não» aos grevistas»—são os títulos do «L'Aurore» e do «Figaro», em primeira página, e neste ultimo, Louis Gabriel Robinet diz que o presidente do Conselho «usou uma linguagem humana e firme, linguagem que a grande maioria da opinião publica esperava do chefe do Governo». — «E' verdade, acrescenta, que o nível de alguns subsidios é um desafio à razão e a desgraça que reina em certos lares, não se pode descrever... mas, tal como o afirmou ontem o presidente do Conselho, a greve não é, nem de longe, o melhor meio para se sair da situação actual. E' mesmo o mais absurdo de todos os meios e felizmente que muitos assim o compreendem, pois apesar da extensão do conflito, por toda a parte se notam reacções fortes e sãs».

Jules Romain, da Academia Francesa, está inteiramente de acordo com o «Figaro» quando diz em «L'Aurore» que «o bom senso não exclui o sentimento da solidariedade social». No entanto, para Jules Romain, «uma democracia não tem o direito de se colocar em contradição aberta com o bom senso. Se ela tolera que as decisões sensatas sejam postas em cheque por uma minoria, então condena-se a ela própria e são de esperar as piores aventuras».

Os jornais das esquerdas e extrema-esquerda não estão, evidentemente, de acordo com o «Figaro» e «L'Aurore». No «Franc Tireur», o jornalista Georges Altman diz que «Laniel pode dizer «não» à greve, mas esta continua e alastra. Se o chefe do Governo supõe que tem um mandato para governar um país sem caminhos de ferro, sem correios, sem gas, sem electricidade etc., a espera que as coisas se resolvam por meio das suas requisições, é melhor dar o lugar a outros, mais conscientes, sem duvida, da vida operária». A questão da convocação do Parlamento está também na ordem do dia e provoca violentas polémicas, se bem que todos os jornais creiam que a Assembleia Nacional tem que se reunir, chegando alguns a citar a data de 21 de Agosto.

No «Combat» (socialista), Jean Fabiani escreve: «Se o chefe do Governo conta com o cansaço dos grevistas, as suas esperanças podem resultar numa desilusão. E' facil de dizer «não» à greve, mas afinal o que é que isso significa exactamente? São os trabalhadores que dizem «não» à politica de estabilidade, a qual para eles não é senão a estabilidade da miséria. Entre os dois «não», só um arbitrio pode escolher e, até agora, esse arbitrio é a Assembleia Nacional. E' a ela que pertence decidir e quanto mais cedo, melhor».—(F. P.).

O perigo duma angina

Os gelados, quase sempre perigosos, são causa bastante de uma angina purulenta. Na sua evolução desprende-se o pus formado, o qual ingerido, origina doenças gravíssimas, entre elas a nefrite. Adquirir PENICIL-FLAVINA, logo que sintas dores de garganta ou anginas. Rapidamente tratadas, evitará nefrites gravíssimas.

A situação em Marrocos
ameaça complicar-se

(Continuação da 1.ª página)

a afirmar que assinou constrangido pela força. Como vê, chegámos a um ponto crucial. As posições estão tomadas e formalmente. E' demasiado tarde... Já não posso conter o impulso. Aliás, acima de tudo, sou soldado, um soldado muito orgulhoso da sua Medalha Militar e não recuarei, aconteça o que acontecer».—(F. P.).

A rebelião do paxá de Marraquexe

PARIS, 13.—O sultão de Marrocos fez um apelo ao presidente da Republica francesa, Vincent Auriol, de auxilio para combater uma campanha destinada a derrubar «o Poder legítimo».

Segundo as notícias, o paxá de Marraquexe, El Glaoui, armou 3.000 cavaleiros, que poderiam avançar sobre Rabat. Deve realizar-se hoje, ou na sexta-feira, uma grande concentração de guerreiros de tribos berberes e chefes locais, no reduto do paxá, em Marraquexe, onde seria declarada a deposição do Sultão.

Embora, provavelmente, sejam exagerados, os rumores provocaram alarme no palácio do Sultão. Diz-se aqui que se poderá dar uma contra revolta dos partidários do Sultão, em Rabat ou Casablanca.

Afirmou-se em Paris que residentes americanos em Casablanca avisaram o Governo americano da «situação perigosa» e tomaram medidas de segurança em bases americanas, no litoral.

Círculos geralmente fidedignos dizem que o Governo francês deu já instruções ao vice-residente geral francês em Marrocos para insistir junto do paxá para abandonar as manifestações que se diz ter estado a planear.—(Reuter).

O perigo da guerra civil

PARIS, 13.—O deputado Pierre Clostermann, anunciou recentemente que interpelará o Governo acerca da situação em Marrocos, usou da palavra durante uma conferência de Imprensa realizada por iniciativa de Bekkai, paxá de Sefrou. Clostermann declarou, nomeadamente, que a dissidência de El Glaoui podem seguir-se outras muito mais importantes, capazes «de provocar encontros sangrentos» e citou o exemplo do caid, Hayadi «que se encontra à frente de tribos infinitamente mais poderosas do que as de El Glaoui e que não escondeu a sua intenção de defender as prerrogativas do sultão se estas vierem um dia a ser ameaçadas».—Assistiríamos então —declarou Clostermann— a uma verdadeira guerra civil.

Referiu-se depois a uma carta pessoal que acompanhava a nota que o sultão enviou à França, carta dirigida ao presidente da Republica, Vincent Auriol, e que não foi tornada publica, e concluiu: «Se o fosse, tomar-se-ia conhecimento do documento mais impressionante que já existiu dentro do quadro das relações franco-marroquinas».—(F. P.).

Lâmpadas PHILIPS

Incandescentes e Fluorescentes

RADIO LISBOA, L.ª

Rua Serpa Pinto, 13-A — Telef. 23811

MOTORES "PETTER"
E PETTER-FIELDINGDIESEL
PETRÓLEOGRUPOS MOTO-BOMBAS
GRUPOS ELECTROGÉNEOS
ENTREGAS IMEDIATAS

CONSULTE OS N.º SUB-AGENTES DE LISBOA OU PROVINCIA

OU OS DISTRIBUIDORES: ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

FABRICAS VULCANO E COLARES

BOQUEIRAO DO DURO, 38 • TELEF. 64788 • LISBOA

Dr. Mário Neuparth

(Antigo Director da Escola Académica)

MISSA DO 5.º ANIVERSARIO

OS DIRECTORES E O CORPO DOCENTE mandam celebrar missa amanhã, às 12 horas, na Igreja dos Mártires, por alma do Sr. Dr. Mário Neuparth, antigo e saudoso Director da Escola Académica.

As conversações preliminares à sessão da O. N. U. que vai ocupar-se do caso da Coreia

NAÇÕES UNIDAS, 13.—As conversações preliminares à sessão extraordinária da Assembleia Geral que se ocupará da Coreia, prolongaram-se durante a noite entre os representantes das três grandes potências: Maurice Schumann, secretário de Estado francês dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, ministro de Estado britânico, e Henry Cabot Lodge, chefe da delegação americana junto da O. N. U. Segundo os círculos bem informados, estas conversações versaram sobre a conferência política que deve reunir-se dentro de três meses. É voz corrente, naqueles círculos, que os Estados Unidos não são de opinião que se convide a Índia a tomar parte naquela conferência, enquanto a Grã-Bretanha, ao contrário, julga conveniente a presença ali duma delegação indiana. Nos círculos das Nações Unidas afirma-se que os Estados Unidos desejariam que a Assembleia Geral designasse como representantes da O. N. U. junto da conferência política os países que tomaram parte activa na guerra da Coreia. Os diplomatas americanos teriam, contudo, acentuado que o facto de não aprovarem a presença da Índia na conferência não significa que se opõem à participação da U. R. S. S. nos trabalhos da conferência e até a consideram necessária, visto a Rússia ser parte interessada no conflito da Coreia, dada a circunstância de ter uma fronteira comum com aquele país.—(F. P.).

A posição da Grã-Bretanha e a atitude do Partido Trabalhista

LONDRES, 13.—Segundo o «News Chronicle», o Partido Trabalhista pensaria em pedir a convocação do Parlamento, o qual se encontra em férias até 20 de Outubro, se durante as próximas semanas o Governo não der uma explicação satisfatória quanto à declaração dos «16» acerca da Coreia. Esta declaração tem sido violentamente atacada nestes últimos dias, sobretudo nos círculos trabalhistas, devido à ameaça que ela contém, das hostilidades se estenderem ao continente chinês no caso de rompimento do armistício da Coreia.—(F. P.).

Um protesto de Vichinsky

NOVA YORK, 13.—Andrei Vichinsky fez o usual protesto soviético contra a presidência do dr. T. F. Tsiang, da China nacionalista, quando o Conselho de Segurança das Nações Unidas se reuniu ontem em sessão privada para aprovar o seu relatório à sessão da Assembleia Geral, que se inicia no dia 15 de Setembro.

Tsiang é presidente do Conselho durante o mês corrente. Tal como fizera em ocasiões semelhantes, anteriormente, colocou Vichinsky fora da ordem de trabalhos. O Conselho continuou a sua reunião e aprovou o relatório em pouco menos de uma hora de sessão.—(Reuter).

Por mais inteligente que um homem seja

carece de conselho alheio.
Aceite um bom conselho: visite a
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

Se passar por Salvaterra

Visite o Café Restaurante Ribatejano

Viagem de Estudo e de Recreio para Médicos

COM O PATROCÍNIO DO «JORNAL DO MÉDICO»

De 12 a 30 de Setembro, no paquete de luxo «Andes» e em comboios rápidos (1.ª classe), a Inglaterra, Holanda, Bélgica e França, com um atraente programa.
Aceitam-se inscrições até 15 de Agosto para os poucos lugares ainda disponíveis.

MUNDIAL TURISMO

Rua Victor Cordon, 12 — Lisboa — Tel. 31915

Os tremores de terra na Grécia

A cidade de Argostoli, em Cefalónia está a afundar-se lentamente

(Continuação da 1.ª página)

incêndios também sofrem de fome e de sede porque o abastecimento esbarra com dificuldades quase invencíveis. Em algumas aldeias, a miséria é tão grande que se receiam lutas de morte ao redor de um bocadinho de pão, se a chegada dos socorros demorar. Os perigos surgem de todos os lados: numa aldeia perto de Argostoli, um enxame de abelhas atacou os habitantes. Cento e vinte toneladas de explosivos armazenados em Argostoli foram atirados ao mar pouco tempo antes do paiol ser invadido pelas chamas.—(F. P.).

Novos tremores de terra

ATENAS, 13.—Tremores de terra continuos abalaram as ilhas gregas do Mar Jónico novamente durante a noite, com a população, cheia de pânico, a dormir na rua e incêndios a lavrar ainda em muitas partes.

O Observatório de Atenas anunciou que se registaram 22 abalos, na área das ilhas, durante a noite, o mais forte dos quais às 5 e 22. Foi comunicado que lavravam ainda incêndios em Zakynthos, capital destruída da ilha de Zante, e em Argostoli, capital de Cefalónia.

Estão a chegar navios de hora a hora ao largo das ilhas Jónicas, para salvar a população. Oito «Dakotas» da Aviação grega, têm estado a lançar medicamentos e mantimentos em áreas isoladas, desde a manhã de hoje. Chegou esta manhã ao aeródromo de Elefais, vindo de Trípoli, o primeiro dos helicópteros americanos a utilizar para salvar os feridos.

Um informador do Ministério das Finanças grego calculou em 2.000 bilhões de dracmas (uma libra esterlina vale 84.000 dracmas) os prejuízos totais causados pelos tremores de terra.—(Reuter).

A cidade de Argostoli está a afundar-se lentamente

ATENAS, 13.—Notícias não confirmadas de Argostoli, em Cefalónia, dizem que toda a cidade está a afundar-se lentamente. O

contratorpedeiro britânico «Daring» comunicou de Argostoli que centenas de pessoas estavam ainda sentadas na frente marítima da cidade, totalmente destruída, sem mantimentos nem água, aguardando evacuação. Os seus haveres estavam amontoados à volta deles. Estavam ainda a sentir-se tremores ocasionais—comunicou o «Daring», que transporta 200 toneladas de medicamentos, mantimentos e tendas. O contratorpedeiro «Wrangler» chegou a Sami, ao largo de Cefalónia, com abastecimentos. O cruzador «Gambia», que se encontra em Zante, está a auxiliar tropas gregas a dominar os incêndios que lavram na capital de Zante.

O cruzador americano «Salem» chegou a Argostoli, com helicópteros. «Dakotas» da aviação grega e helicópteros estão a salvar feridos e a lançar medicamentos e mantimentos em áreas isoladas.—(Reuter).

Socorros para os sinistrados

ATENAS, 13.—Navios de guerra britânicos seguiram hoje com médicos

A espionagem russa em território japonês

TOQUIO, 13.—A Polícia desta cidade disse hoje que tencionava proceder a buscas em todo o Japão, para procurar estações secretas da rádio que se supõe estarem a ser utilizadas por uma rede de espionagem soviética.

Disse julgar que um navio soviético, apresado no domingo, em águas japonesas, na ilha setentrional de Hokaido, poderia ter estado a entregar novas cifras a operadores das estações de rádio da espionagem. Cifras encontradas na posse de um homem preso em Hokaido, em 3 de Agosto, provocaram o apresamento do navio russo. A Polícia julga que poderiam ter sido para substituir as cifras utilizadas anteriormente por Masso Mitsuhashi, que confessou à Polícia, em Fevereiro, que tinha trabalhado para os serviços secretos, tanto russos como americanos, e fora mais tarde preso.—(Reuter).

e medicamentos para as ilhas do Jónico desmanteladas por tremores de terra. Os primeiros evacuados chegados ao Pireu disseram que as ilhas pareciam afundar-se sob o mar fervente, durante os cinco abalos de ontem.

Um oficial de Marinha grega, que estava a bordo da corveta «Polemistis», que evacua habitantes de Cefalónia, disse que os ilheus estavam a fazer esforços desesperados para chegarem às embarcações do navio. Acrescentou que várias mulheres, que tinham perdido os filhos na catástrofe, se tentaram suicidar.

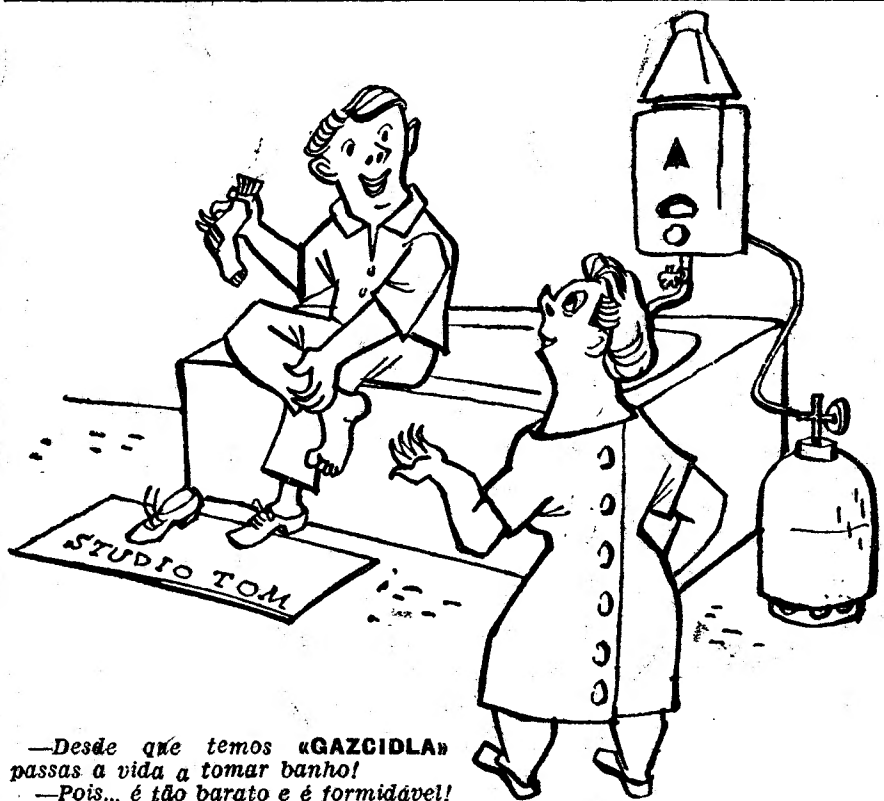
Os abalos deixaram um rasto de cidades desmanteladas e em chamas. Uma testemunha ocular, que voou sobre as ilhas num helicóptero, comunicou que a área parecia um campo de batalha. Disse que o aspecto era «muito pior do que o das fotografias de Hiroshima, depois da bomba atómica». As estradas tinham o aspecto de terem sido revolvidas, das casas em chamas subiam colunas de fumo para o ar e distritos completos estavam em ruínas, provocadas pelos tremores de terra e maremotos.

Um funcionário americano, que voou sobre as ilhas, calculou que tenham morrido mil pessoas, pelo menos, e ficado feridas 10.000.

O Q. G. da Organização do Tratado do Atlântico Norte em Esmirna, e a 6.ª esquadra americana estão a fazer todos os esforços para satisfazer o pedido de helicópteros feito pelo Governo grego, para evacuar os feridos. Foram mandados vir helicópteros de bases aéreas americanas tão distantes como a Alemanha ocidental.—(R.).

O abastecimento de águas às populações sinistradas

ATENAS, 12.—Nas três cidades destruídas pelo sismo na ilha de Cefalónia, as canalizações da água desapareceram por completo. Assim, um navio-tanque partiu com 10.000 toneladas de água potável que será distribuída por cisternas-automóveis militares. Enquanto não chegam ao seu destino os fornos de campanha, já expedidos, o pão é lançado aos sinistrados por meio de pára-quedas. Os soberanos partirão provavelmente hoje em visita às populações.—(France Presse).



—Desde que temos «GAZCIDA»
passa a vida a tomar banho!
—Pois... é tão barato e é formidável!

MAIS E MELHORES FOTOGRAFIAS com



A venda nas boas casas
REPRESENTANTES

GARCEZ, L. DA
LISBOA

Senhores Fumadores

Os cigarros «Delicat» com o seu aroma e extra suavidade não lhe afectarão a saúde! Nas tabacarias, Im, Viuva Contreras & F.ª.

Casquilho Faria, L. da

Compra, Venda e Administração de Propriedades
R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA
TELEFONE 28715

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS CONSTITUEM UMA RECEIÇÃO

Amanhã prato especial: Bacalhau à Gambrinus